

BOLETIM

CASA RURAL

AGRICULTURA



**CIRCULAR
651/2026**

**SOJA NA
SAFRA
2025/2026
E
MILHO NA
2ª SAFRA
2025/2026**

Na segunda semana de março, demos continuidade ao acompanhamento do desenvolvimento e colheita da soja para a safra 2025/2026. Paralelamente, seguimos com o monitoramento do plantio do milho da 2ª safra 2025/2026. Durante esse período, estabelecemos comunicação com empresas de assistência técnica, produtores rurais, sindicatos rurais e empresas privadas situadas nos principais municípios produtores de soja e milho em Mato Grosso do Sul.

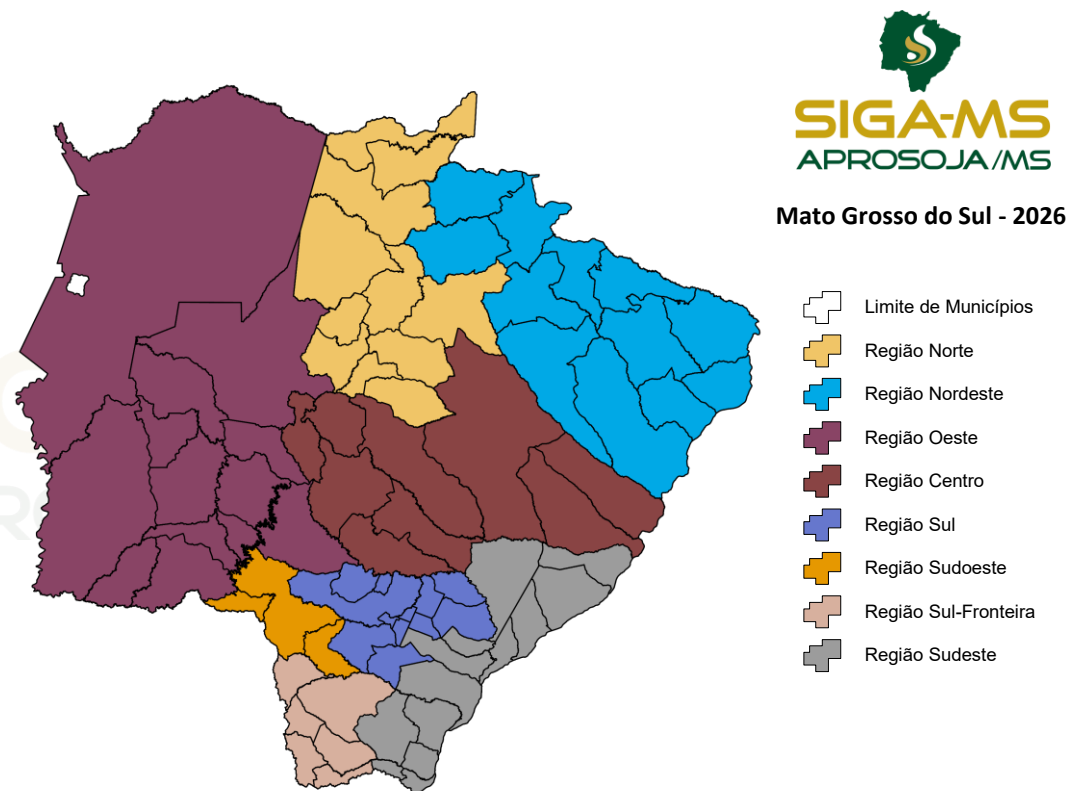
As informações primordiais coletadas abrangem estádios fenológicos, condições das lavouras, operações realizadas no momento, área cultivada, aspectos climáticos, além de dados econômicos relevantes.

Com o início do plantio da nova safra de soja em Mato Grosso do Sul, projeta-se que a safra 2025/2026 alcance 15,2 milhões de toneladas, com produtividade média de 52,8 sacas por hectare, representando um incremento de 2% em relação ao ciclo anterior. A área destinada ao cultivo de soja segue em expansão, com crescimento de 6% em relação a safra passada, totalizando 4,8 milhões de hectares.

A estimativa para o milho da 2ª safra indica que a área cultivada deve atingir 2,206 milhões de hectares, com uma produtividade média de 84,2 sacas por hectare. A produção está estimada em 11,139 milhões de toneladas.

No figura 01 observa-se as regiões de acompanhamento da soja 2025/2026.

Figura 01 – Regiões acompanhadas



FUNDEMS

SEMADESC
Secretaria de Estado
de Meio Ambiente,
Desenvolvimento, Ciência,
Tecnologia e Inovação

**GOVERNO DO
Mato
Grosso
do Sul**

FAMASUL
Federação da Agricultura e Pecuária
Mato Grosso do Sul

APROSOJA
SISTEMA FAMASUL | MATO GROSSO DO SUL

Fonte: Aprosoja/MS - SIGA/MS **Elaboração:** Aprosoja/MS e Sistema Famasul

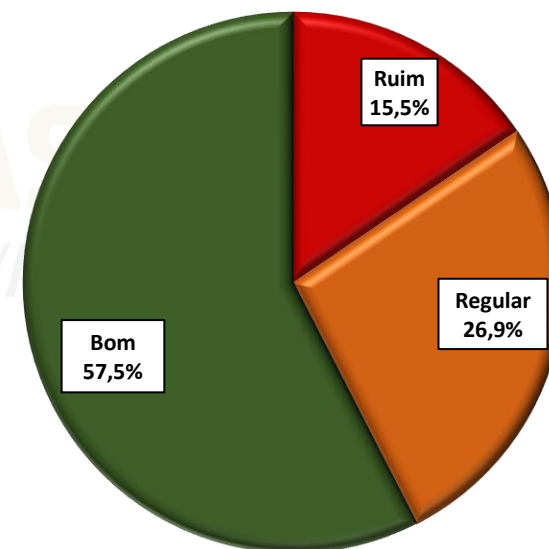
CONDIÇÕES DAS LAVOURAS DE SOJA



Visando obter informações sobre as condições de desenvolvimento da soja, os técnicos do Projeto SIGA-MS realizam visitas diárias às diferentes regiões de cultivo no Mato Grosso do Sul. Durante essas visitas aos produtores, os técnicos de campo da APROSOJA/MS analisam diversos aspectos técnicos das lavouras de soja, com o objetivo de avaliar seu potencial produtivo. Essa avaliação é baseada na área total cultivada na propriedade e classifica as lavouras como "ruim", "regular" ou "bom".

Por exemplo, para uma lavoura ser classificada como "ruim", ela deve apresentar diversos critérios negativos, tais como alta infestação de pragas (plantas daninhas, pragas e doenças) ou falhas no estande de plantas, desfolhamento excessivo, enrolamento de folhas, amarelamento precoce das plantas, entre outros defeitos que causem perdas significativas de produtividade. Uma classificação "regular" é atribuída a lavouras que apresentam poucos problemas relacionados a pragas, estande de plantas razoável e pequeno amarelamento das plantas em desenvolvimento. Já uma classificação "bom" é dada a lavouras que não possuem nenhuma das características anteriores, com plantas saudáveis e que garantem uma boa produtividade. O gráfico 01 ilustra as condições das áreas no estado de Mato Grosso do Sul.

Gráfico 01 – Condições das lavouras do estado



Fonte: Aprosoja/MS - SIGA/MS Elaboração: Aprosoja/MS e Sistema Famasul

CONDIÇÕES DAS LAVOURAS DO ESTADO EM NÚMEROS

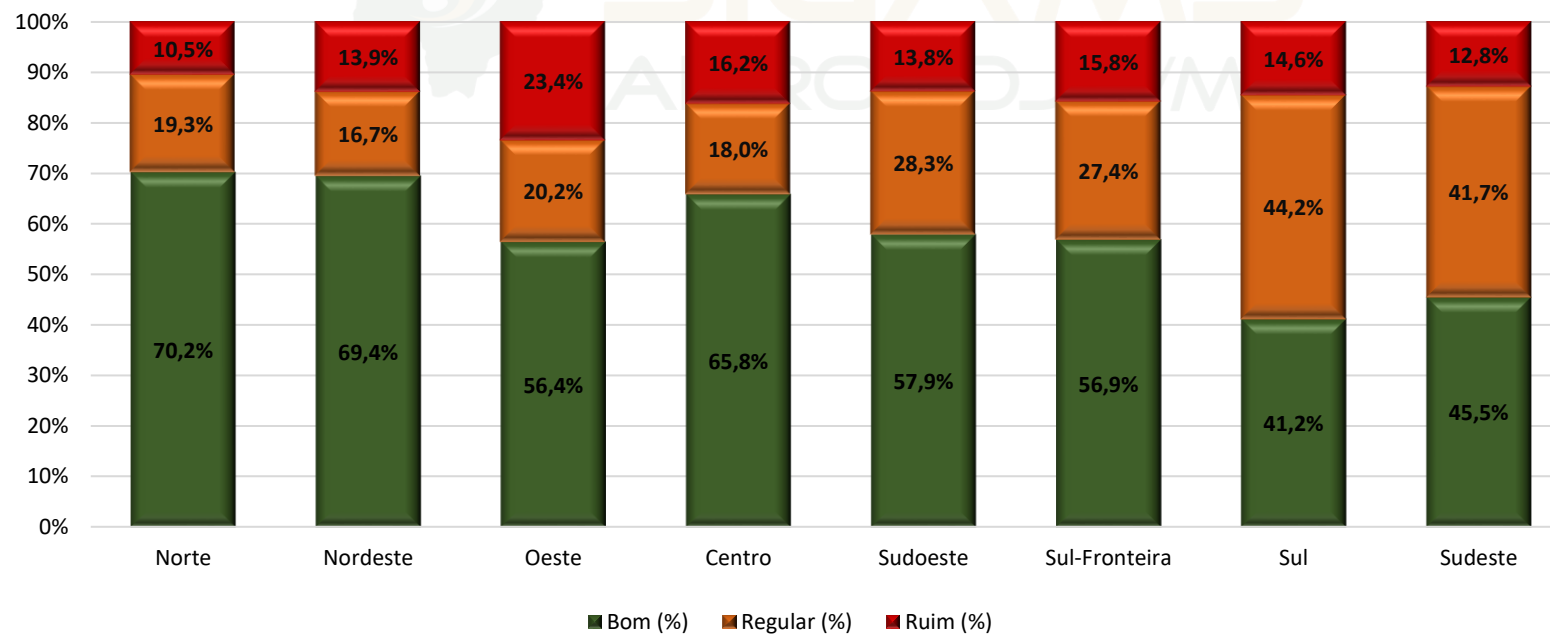


Tabela 01 - Condições das lavouras de Mato Grosso do Sul

Regiões	Bom (%)	Regular (%)	Ruim (%)	Bom (ha)	Regular (ha)	Ruim (ha)
Norte	70,2%	19,3%	10,5%	394.573,90	108.591,15	58.887,95
Nordeste	69,4%	16,7%	13,9%	281.666,75	67.744,30	56.318,95
Oeste	56,4%	20,2%	23,4%	428.897,80	153.436,33	177.655,87
Centro	65,8%	18,0%	16,2%	556.151,85	152.097,60	136.894,55
Sudoeste	57,9%	28,3%	13,8%	324.684,85	158.661,30	77.518,85
Sul-Fronteira	56,9%	27,4%	15,8%	234.157,65	112.769,69	64.871,66
Sul	41,2%	44,2%	14,6%	281.711,85	302.210,15	99.561,00
Sudeste	45,5%	41,7%	12,8%	257.487,00	235.808,65	72.510,35
Total				2.759.331,65	1.291.319,17	744.219,18

Fonte: Aprosoja/MS - SIGA/MS Elaboração: Aprosoja/MS e Sistema Famasul

Gráfico 02 – Condições das lavouras nas regiões de Mato Grosso do Sul



Fonte: Aprosoja/MS - SIGA/MS Elaboração: Aprosoja/MS e Sistema Famasul

1ª SAFRA DE SOJA



Região Norte

Municípios: Sonora, Pedro Gomes, Coxim, Rio Verde de Mato Grosso, São Gabriel do Oeste, Camapuã, Bandeirantes, Rio Negro, Corguinho, Rochedo e Jaraguari.

Estádio fenológico:



Enchimento de grão: no momento, a regional apresenta, em sua maior parte, boa qualidade no desenvolvimento dos grãos.

Boa: grãos saudios e bem desenvolvidos.

Moderada: grãos com problemas de desenvolvimento e sanidade.

Baixa: grãos chochos.

Gráfico 03 – Condições das lavouras da região norte

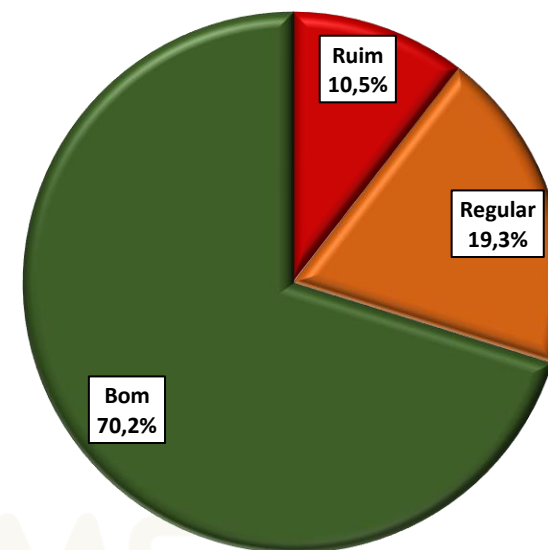
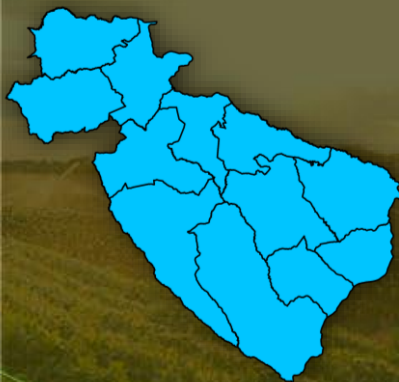


Tabela 02 – Monitoramento das lavouras da região norte

Municípios	Soja (ha)	Produtividade média 2024/205 (sc/ha)	Avaliação preliminar 13/03/2026		Condições das lavouras		
			Menor produtividade média por talhão (sc/ha)	Maior produtividade média por talhão (sc/ha)	Bom (%)	Regular (%)	Ruim (%)
Bandeirantes	121.306,95	63,2	-	-	75%	15%	10%
Camapuã	44.724,68	64,5	-	-	80%	10%	10%
Corguinho	990,55	65,3	-	-	90%	5%	5%
Coxim	18.542,37	68,8	-	-	70%	20%	10%
Jaraguari	62.685,89	59,8	-	-	70%	20%	10%
Pedro Gomes	27.321,94	66,8	-	-	60%	20%	20%
Rio Negro	9.631,15	62,6	-	-	70%	20%	10%
Rio Verde de Mato Grosso	43.914,48	62,2	-	-	70%	20%	10%
Rochedo	14.678,95	50,2	71,0	71,0	70%	20%	10%
São Gabriel do Oeste	137.340,60	74,8	75,0	75,0	65%	25%	10%
Sonora	80.915,15	71,2	75,0	75,0	70%	20%	10%

Fonte: Aprosoja/MS - SIGA/MS Elaboração: Aprosoja/MS e Sistema Famasul

1ª SAFRA DE SOJA



Região Nordeste

Municípios: Alcinópolis, Costa Rica, Chapadão do Sul, Cassilândia, Paranaíba, Aparecida do Taboado, Selvíria, Três Lagoas, Inocência, Água Clara, Paraíso das Águas e Figueirão.

Estádio fenológico:



Enchimento de grão: no momento, a regional apresenta, em sua maior parte, boa qualidade no desenvolvimento dos grãos.

Boa: grãos saudios e bem desenvolvidos.

Moderada: grãos com problemas de desenvolvimento e sanidade.

Baixa: grãos chochos.

Gráfico 04 – Condições das lavouras da região nordeste

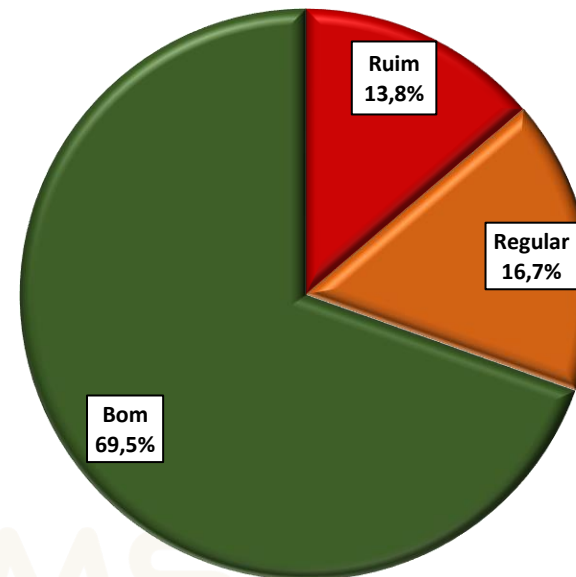
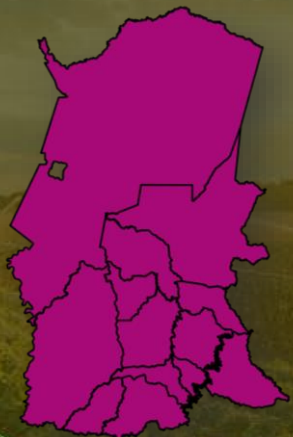


Tabela 03 – Monitoramento das lavouras da região nordeste

Municípios	Soja (ha)	Produtividade média 2024/2025 (sc/ha)	Avaliação preliminar 13/03/2026		Condições das lavouras		
			Menor produtividade média por talhão (sc/ha)	Maior produtividade média por talhão (sc/ha)	Bom (%)	Regular (%)	Ruim (%)
Água Clara	6.042,89	61,3	-	-	80%	15%	5%
Alcinópolis	10.237,85	81,6	66,0	66,0	80%	10%	10%
Aparecida do Taboado	2.385,21	63,1	-	-	70%	10%	20%
Cassilândia	30.615,25	62,1	58,0	58,0	60%	20%	20%
Chapadão do Sul	139.174,34	77,0	59,0	96,0	70%	15%	15%
Costa Rica	94.930,44	78,4	70,0	90,4	75%	15%	10%
Figueirão	5.981,49	47,9	-	-	70%	20%	10%
Inocência	1.706,47	61,0	-	-	50%	20%	30%
Paraíso das Águas	105.971,66	70,7	53,0	81,2	65%	20%	15%
Paranaíba	4.381,83	59,8	-	-	65%	20%	15%
Selvíria	3.608,88	72,0	-	-	70%	20%	10%
Três Lagoas	695,38	73,7	-	-	99%	1%	0%

Fonte: Aprosoja/MS - SIGA/MS Elaboração: Aprosoja/MS e Sistema Famasul

1ª SAFRA DE SOJA



Região Oeste

Municípios: Corumbá, Aquidauana, Miranda, Anastácio, Bodoquena, Porto Murtinho, Bonito, Nioaque, Maracaju, Jardim, Guia Lopes da Laguna, Caracol e Bela Vista.

Estádio fenológico:



Enchimento de grão: no momento, a regional apresenta, em sua maior parte, boa qualidade no desenvolvimento dos grãos.

Boa: grãos saudios e bem desenvolvidos.

Moderada: grãos com problemas de desenvolvimento e sanidade.

Baixa: grãos chochos.

Gráfico 05 – Condições das lavouras da região oeste

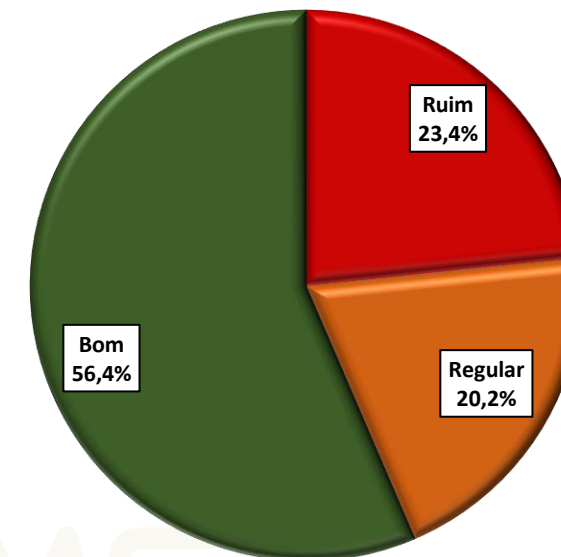


Tabela 04 – Monitoramento das lavouras da região oeste

Municípios	Soja (ha)	Produtividade média 2024/2025 (sc/ha)	Avaliação preliminar 13/03/2026		Condições das lavouras		
			Menor produtividade média por talhão (sc/ha)	Maior produtividade média por talhão (sc/ha)	Bom (%)	Regular (%)	Ruim (%)
Anastácio	27.175,51	43,4	-	-	63%	23%	14%
Aquidauana	3.011,40	27,2	-	-	66%	16%	18%
Bela Vista	87.790,79	37,8	41,4	75,0	50%	25%	25%
Bodoquena	17.798,38	47,6	56,0	64,0	67%	19%	14%
Bonito	87.888,71	55,7	49,0	97,0	70%	17%	13%
Caracol	16.722,78	26,8	54,0	63,5	50%	30%	20%
Corumbá	6.473,86	55,1	-	-	68%	19%	13%
Guia Lopes da Laguna	34.084,92	50,2	42,0	78,0	60%	20%	20%
Jardim	35.927,41	29,1	70,0	70,0	60%	22%	18%
Maracaju	374.204,68	72,1	41,0	87,0	52%	19%	29%
Miranda	15.409,12	55,5	74,0	74,0	69%	18%	13%
Nioaque	35.617,10	38,6	54,0	54,0	61%	21%	18%
Porto Murtinho	17.884,80	35,4	65,0	65,0	60%	23%	17%

Fonte: Aprosoja/MS - SIGA/MS Elaboração: Aprosoja/MS e Sistema Famasul

1ª SAFRA DE SOJA



Região Centro

Municípios: Dois irmãos do Buriti, Terenos, Sidrolândia, Campo Grande, Nova Alvorada do Sul, Rio Brilhante, Ribas do Rio Pardo, Santa Rita do Pardo e Brasilândia.

Estádio fenológico:



Enchimento de grão: no momento, a regional apresenta, em sua maior parte, boa qualidade no desenvolvimento dos grãos.

Boa: grãos saudios e bem desenvolvidos.

Moderada: grãos com problemas de desenvolvimento e sanidade.

Baixa: grãos chochos.

Gráfico 06 – Condições das lavouras da região centro

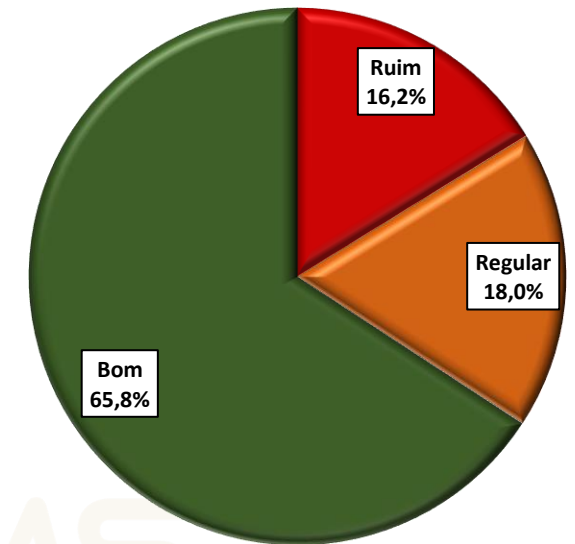


Tabela 05 – Monitoramento das lavouras da região centro

Municípios	Soja (ha)	Produtividade média 2024/2025 (sc/ha)	Avaliação preliminar 13/03/2026		Condições das lavouras		
			Menor produtividade média por talhão (sc/ha)	Maior produtividade média por talhão (sc/ha)	Bom (%)	Regular (%)	Ruim (%)
Brasilândia	3.415,09	60,0	90,0	90,0	75%	15%	10%
Campo Grande	143.732,87	49,0	-	-	65%	20%	15%
Dois irmãos do Buriti	27.888,59	47,2	-	-	70%	20%	10%
Nova Alvorada do Sul	87.170,38	53,0	-	-	70%	15%	15%
Ribas do Rio Pardo	48.508,24	53,1	-	-	60%	25%	15%
Rio Brilhante	181.490,45	51,0	70,0	77,9	65%	20%	15%
Santa Rita do Pardo	3.195,68	40,5	-	-	75%	15%	10%
Sidrolândia	293.350,65	49,2	55,0	73,0	65%	15%	20%
Terenos	56.392,01	59,9	-	-	70%	20%	10%

Fonte: Aprosoja/MS - SIGA/MS Elaboração: Aprosoja/MS e Sistema Famasul

1ª SAFRA DE SOJA

Região Sul

Municípios: Itaporã, Douradina, Dourados, Deodápolis, Angélica, Ivinhema, Glória de Dourados, Fátima do Sul, Vicentina, Caarapó e Juti.

Estádio fenológico:



Enchimento de grão: no momento, a regional apresenta, em sua maior parte, grãos com qualidade boa a moderada.

Boa: grãos saudios e bem desenvolvidos.

Moderada: grãos com problemas de desenvolvimento e sanidade.

Baixa: grãos chochos.

Gráfico 07 – Condições das lavouras da região sul

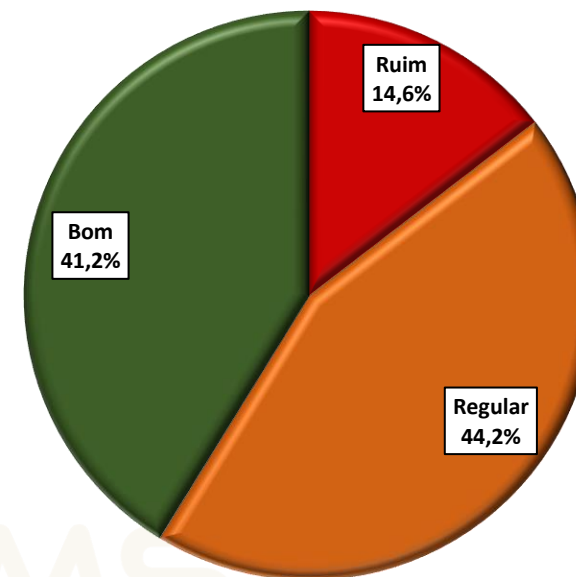


Tabela 06 – Monitoramento das lavouras da região sul

Municípios	Soja (ha)	Produtividade média 2024/2025 (sc/ha)	Avaliação preliminar 13/03/2026		Condições das lavouras		
			Menor produtividade média por talhão (sc/ha)	Maior produtividade média por talhão (sc/ha)	Bom (%)	Regular (%)	Ruim (%)
Angélica	23.926,38	40,1	40,0	66,0	45%	50%	5%
Caarapó	132.899,54	41,3	50,0	86,0	45%	45%	10%
Deodápolis	27.337,68	31,7	-	-	40%	50%	10%
Douradina	19.045,09	27,2	50,0	72,0	40%	40%	20%
Dourados	264.305,20	40,0	24,0	75,0	40%	45%	15%
Fátima do Sul	16.806,35	37,5	70,0	70,0	40%	40%	20%
Glória de Dourados	10.146,30	37,1	54,0	54,0	40%	45%	15%
Itaporã	102.105,00	36,4	45,0	78,0	40%	40%	20%
Ivinhema	33.230,04	50,3	-	-	40%	50%	10%
Juti	44.134,75	40,5	28,0	55,0	40%	40%	20%
Vicentina	9.547,43	38,7	-	-	45%	40%	15%

Fonte: Aprosoja/MS - SIGA/MS Elaboração: Aprosoja/MS e Sistema Famasul

1ª SAFRA DE SOJA

Região Sudoeste

Municípios: Antônio João, Ponta Porã e Laguna Carapã.

Estádio fenológico:



Enchimento de grão: no momento, a regional apresenta, em sua maior parte, boa qualidade no desenvolvimento dos grãos.

Boa: grãos saudios e bem desenvolvidos.

Moderada: grãos com problemas de desenvolvimento e sanidade.

Baixa: grãos chochos.

Gráfico 08 – Condições das lavouras da região sudoeste

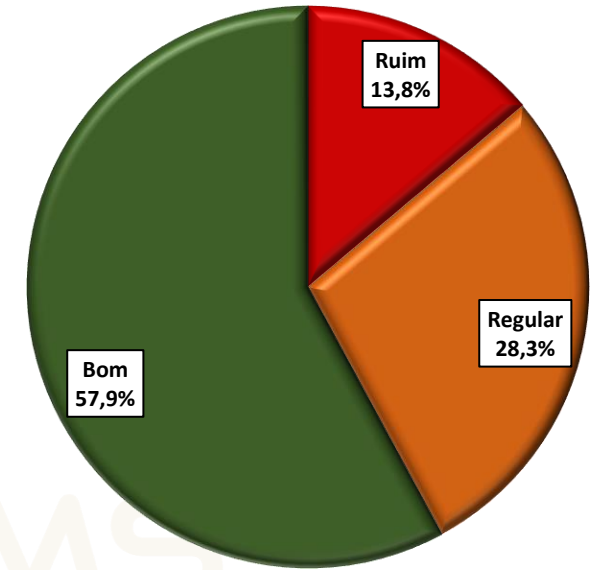


Tabela 07 – Monitoramento das lavouras da região sudoeste

Municípios	Soja (ha)	Produtividade média 2024/2025 (sc/ha)	Avaliação preliminar 13/03/2026		Condições das lavouras		
			Menor produtividade média por talhão (sc/ha)	Maior produtividade média por talhão (sc/ha)	Bom (%)	Regular (%)	Ruim (%)
Antônio João	59.746,24	45,6	47,0	109,0	60%	25%	15%
Ponta Porã	368.901,22	49,7	42,0	88,0	55%	30%	15%
Laguna Carapã	132.218,50	42,8	58,4	90,0	65%	25%	10%

Fonte: Aprosoja/MS - SIGA/MS **Elaboração:** Aprosoja/MS e Sistema Famasul

1ª SAFRA DE SOJA

Região Sul-Fronteira

Municípios: Aral Moreira, Amambai, Coronel Sapucaia, Tacuru, Paranhos e Sete Quedas.

Estádio fenológico:



Enchimento de grão: no momento, a regional apresenta, em sua maior parte, grãos com qualidade boa a moderada.

Boa: grãos saudios e bem desenvolvidos.

Moderada: grãos com problemas de desenvolvimento e sanidade.

Baixa: grãos chochos.



Gráfico 09 – Condições das lavouras da região sul-fronteira

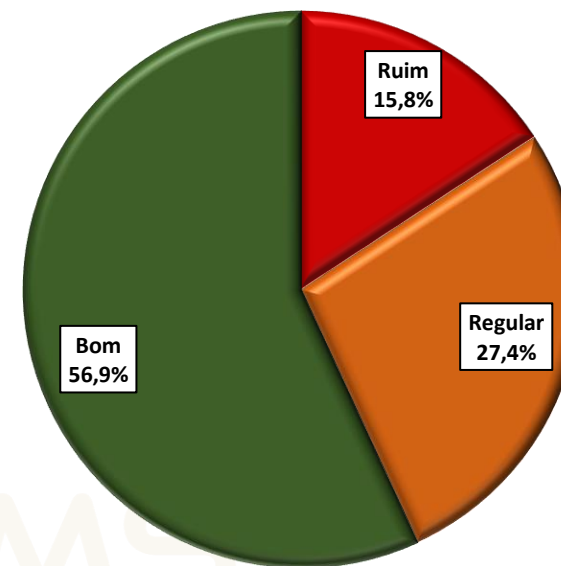


Tabela 08 – Condições das lavouras da região sul-fronteira

Municípios	Soja (ha)	Produtividade média 2024/2025 (sc/ha)	Avaliação preliminar 13/03/2026		Condições das lavouras		
			Menor produtividade média por talhão (sc/ha)	Maior produtividade média por talhão (sc/ha)	Bom (%)	Regular (%)	Ruim (%)
Aral Moreira	130.127,61	45,3	68,0	92,0	75%	20%	5%
Amambai	154.719,08	32,2	66,0	70,0	45%	33%	22%
Coronel Sapucaia	34.597,86	34,6	44,0	55,0	45%	33%	22%
Tacuru	27.879,65	31,2	42,0	62,0	50%	25%	25%
Paranhos	25.107,82	27,6	48,0	62,0	55%	25%	20%
Sete Quedas	39.366,37	45,7	48,0	80,0	60%	28%	12%

Fonte: Aprosoja/MS - SIGA/MS **Elaboração:** Aprosoja/MS e Sistema Famasul

1ª SAFRA DE SOJA

Região Sudeste

Municípios: Naviraí, Itaquiraí, Batayporã, Nova Andradina, Jateí, Eldorado, Anaurilândia, Iguatemi, Novo Horizonte do Sul, Bataguassu, Mundo Novo, Taquarussu e Japorã.

Estádio fenológico:



Enchimento de grão: no momento, a regional apresenta, em sua maior parte, grãos com qualidade boa a moderada.

Boa: grãos saudios e bem desenvolvidos.

Moderada: grãos com problemas de desenvolvimento e sanidade.

Baixa: grãos chochos.

Gráfico 10 – Condições das lavouras da região sudeste

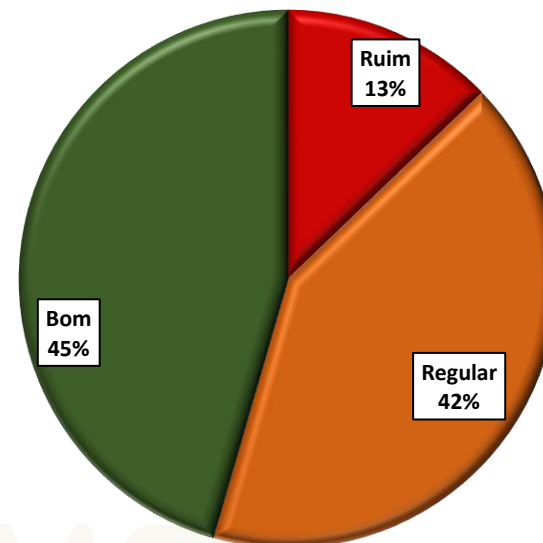


Tabela 09 – Monitoramento das lavouras da região sudeste

Municípios	Soja (ha)	Produtividade média 2024/2025 (sc/ha)	Avaliação preliminar 13/03/2026		Condições das lavouras		
			Menor produtividade média por talhão (sc/ha)	Maior produtividade média por talhão (sc/ha)	Bom (%)	Regular (%)	Ruim (%)
Anaurilândia	54.646,92	46,1	58,0	58,0	35%	50%	15%
Bataguassu	20.253,46	41,2	42,0	57,0	40%	50%	10%
Batayporã	33.135,63	45,7	50,0	55,0	40%	50%	10%
Eldorado	34.446,78	33,2	35,0	40,0	40%	50%	10%
Iguatemi	65.986,82	30,0	29,0	29,0	40%	30%	30%
Itaquiraí	72.316,62	43,4	36,0	53,0	45%	45%	10%
Japorã	8.180,46	38,7	26,0	61,0	55%	35%	10%
Jateí	35.692,26	50,6	60,0	60,0	55%	35%	10%
Mundo Novo	12.788,38	30,6	40,0	61,0	45%	45%	10%
Naviraí	139.561,67	51,4	46,0	75,0	55%	35%	10%
Nova Andradina	64.338,88	49,9	59,0	68,0	40%	50%	10%
Novo Horizonte do Sul	15.421,35	46,7	55,0	65,0	45%	45%	10%
Taquarussu	9.036,86	43,3	55,0	75,0	55%	35%	10%

Fonte: Aprosoja/MS - SIGA/MS Elaboração: Aprosoja/MS e Sistema Famasul

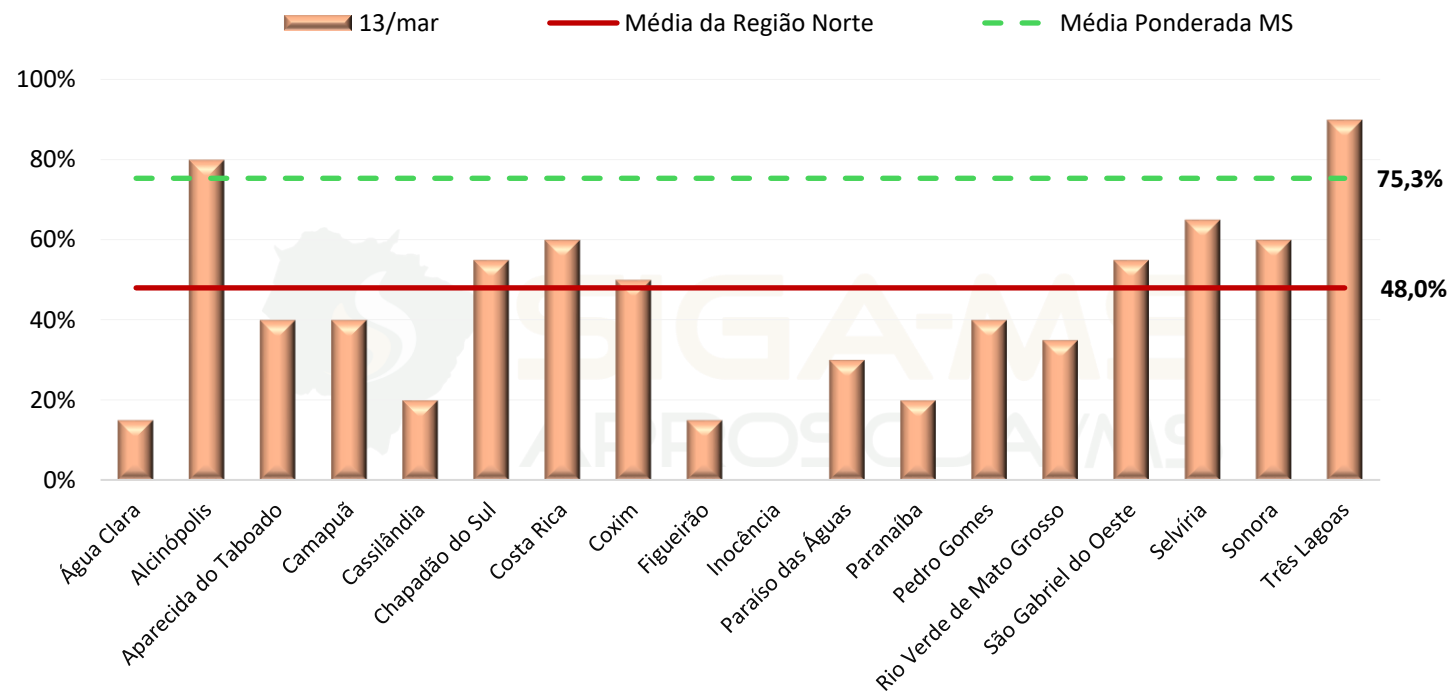
COLHEITA DA SOJA SAFRA 2025/2026



Evolução da colheita da soja

Nos **gráficos 11, 12 e 13**, pode ser verificada a evolução da colheita da soja, nas regiões norte, centro e sul do estado, conforme consultas realizadas pelos técnicos junto aos produtores, sindicatos rurais e/ou empresas de assistência técnica dos municípios. Com base nas informações levantadas, até a **data de 13/03/2026**, a área colhida de soja acompanhada pelo Projeto SIGA-MS alcançou **75,3%**.

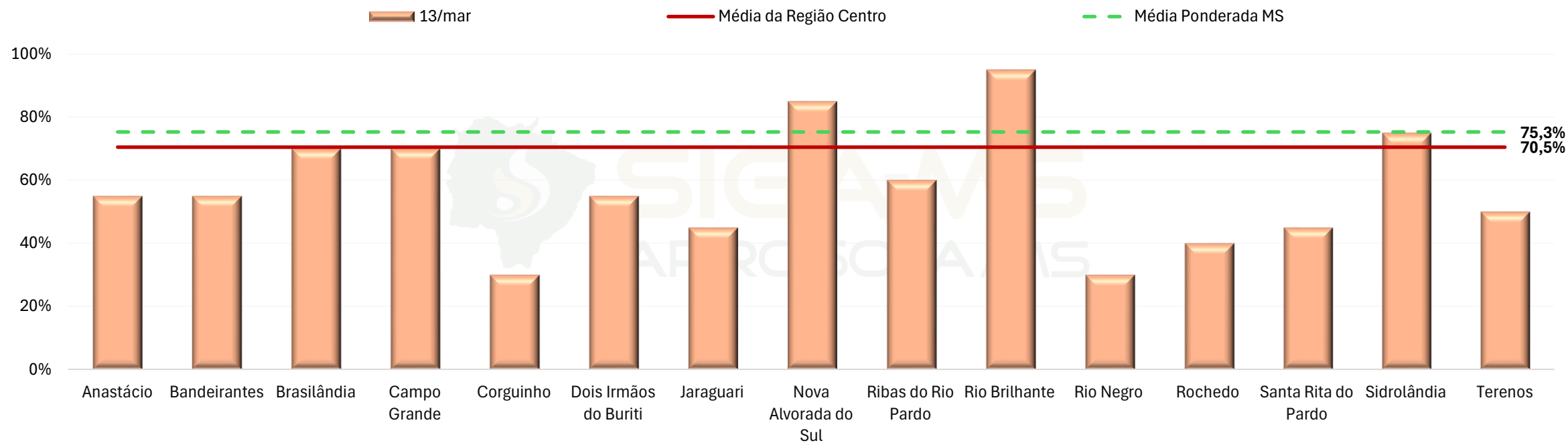
Gráfico 11 - Colheita da soja na região norte de MS



Fonte: Aprosoja/MS - SIGA/MS Elaboração: Aprosoja/MS e Sistema Famasul

COLHEITA DA SOJA SAFRA 2025/2026

Gráfico 12 - Colheita da soja na região centro de MS

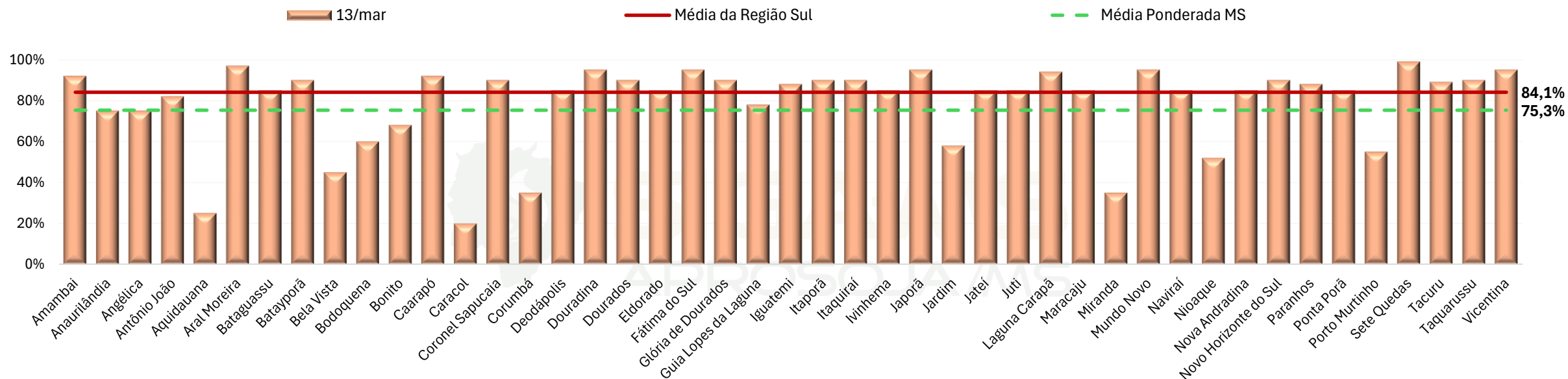


Fonte: Aprosoja/MS - SIGA/MS Elaboração: Aprosoja/MS e Sistema Famasul

COLHEITA DA SOJA SAFRA 2025/2026



Gráfico 13 - Colheita da soja na região sul de MS



Fonte: Aprosoja/MS - SIGA/MS Elaboração: Aprosoja/MS e Sistema Famasul

A região sul está com a colheita mais avançada, com média de 84,1%, enquanto a região centro está com 70,5% e a região norte com 48% de média. A área colhida até o momento, conforme estimativa do Projeto SIGA-MS, é de aproximadamente **3,610 milhões de hectares**.

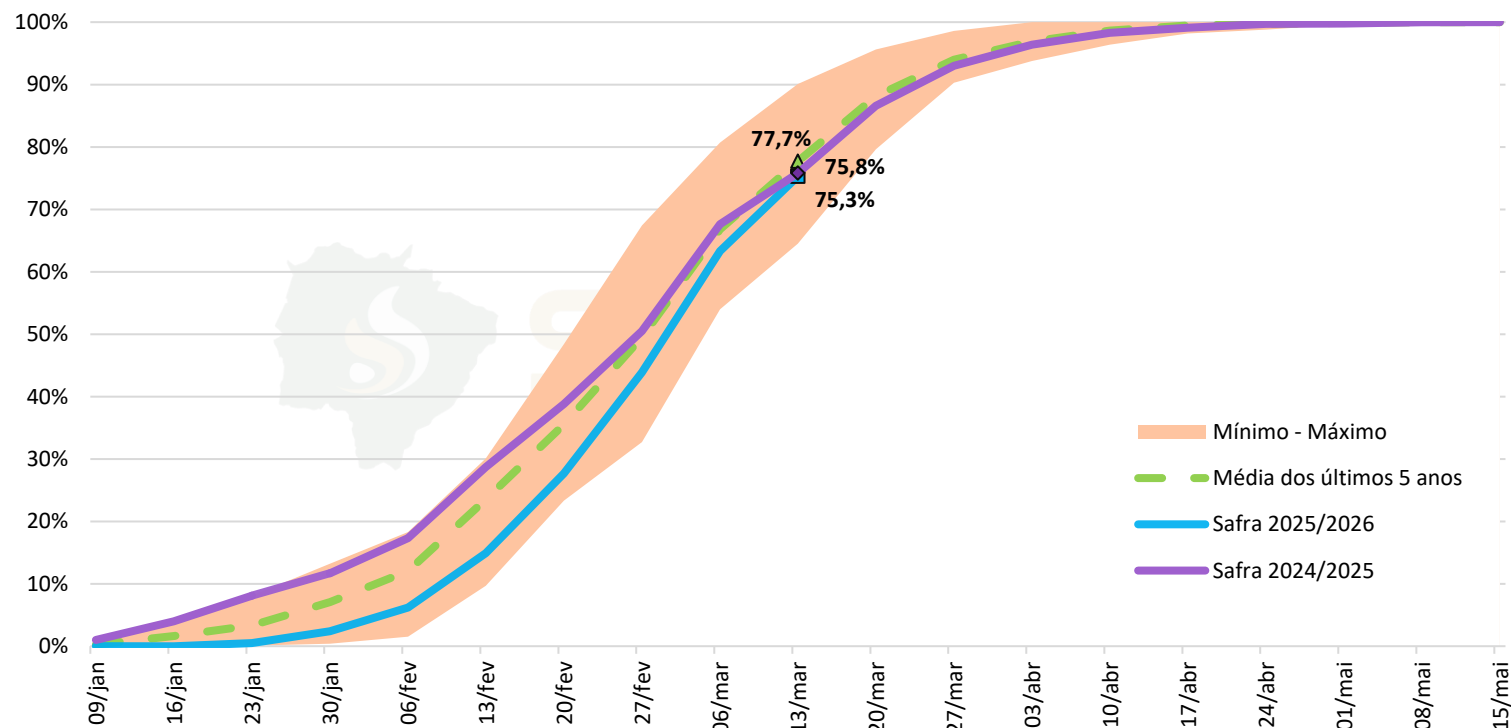
COLHEITA DA SOJA SAFRA 2025/2026



No **gráfico 14** visualiza-se a evolução da colheita para o mesmo período, nas safras 2024/25 e 2025/26 no estado do Mato Grosso do Sul, em comparação com a média, máxima e mínima dos últimos 5 anos.

A porcentagem de área colhida na safra 2025/2026, encontra-se inferior em 0,5 pontos percentuais em relação à safra 2024/2025, para a data de 13 de março.

Gráfico 14 - Evolução da colheita da soja no estado nas últimas 5 safras



Fonte: Aprosoja/MS - SIGA/MS Elaboração: Aprosoja/MS e Sistema Famasul

ESTIMATIVA DA SAFRA DE SOJA 2025/2026



A área de soja no estado ainda está em constante crescimento, a estimativa é que a safra seja 5,9% maior em relação ao ciclo passado (2024/2025), atingindo a área de 4,794 milhões de hectares. A produtividade estimada é de 52,82 sc/ha, a média de sacas por hectare. Gerando a expectativa de produção de 15,195 milhões de toneladas. Essa perspectiva é baseada na média dos últimos 5 anos do projeto SIGA-MS.

Alguns fatores que devem ser observados:

1. Após um cenário otimista em dezembro de 2025, quando mais de 75% das lavouras de soja no Mato Grosso do Sul apresentavam boas condições, o mês de janeiro e fevereiro registrou uma piora acentuada. O agravamento foi motivado por um período de estiagem e temperaturas elevadas, com os maiores prejuízos concentrados na região sul do estado.
2. Veranicos severos na região sul do estado causaram significativos danos à agricultura. Os levantamentos de campo da última semana de janeiro apontam que mais de 640 mil hectares já foram impactados, com períodos de estiagem superiores a 20 dias em determinadas localidades. Destaca-se os municípios de Dourados, Ponta Porã, Maracaju e Amambai como os mais impactados pela seca.
3. Com oito semanas após o início da colheita, Mato Grosso do Sul colheu mais da metade da área estimada pelo projeto SIGA-MS. Após um começo lento, as operações ganharam ritmo a partir da terceira semana de fevereiro. Somente na primeira semana do mês de março, houve um avanço de 19,40%, equivalente a 930 mil hectares.

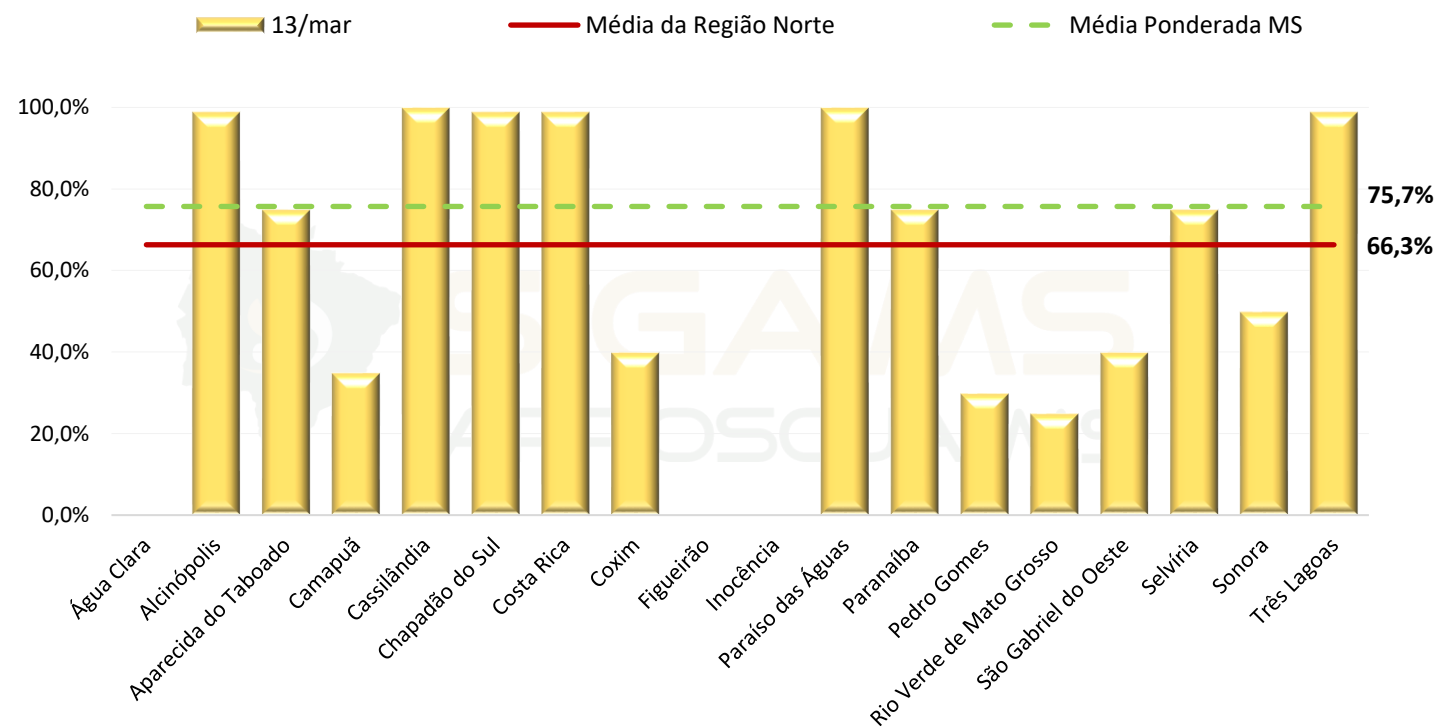
PLANTIO DO MILHO

2ª SAFRA 2025/2026

Evolução do plantio de milho

Nos gráficos 15, 16 e 17, pode ser verificada a evolução do plantio de milho, nas regiões norte, centro e sul do estado, conforme consultas realizadas pelos técnicos junto a produtores, sindicatos rurais e/ou empresas de assistência técnica dos municípios. Com base nas informações levantadas, na data de 13/03/2026, a área plantada acompanhada pelo Projeto SIGA-MS alcançou 75,7%.

Gráfico 15 – Plantio do milho na região norte de MS

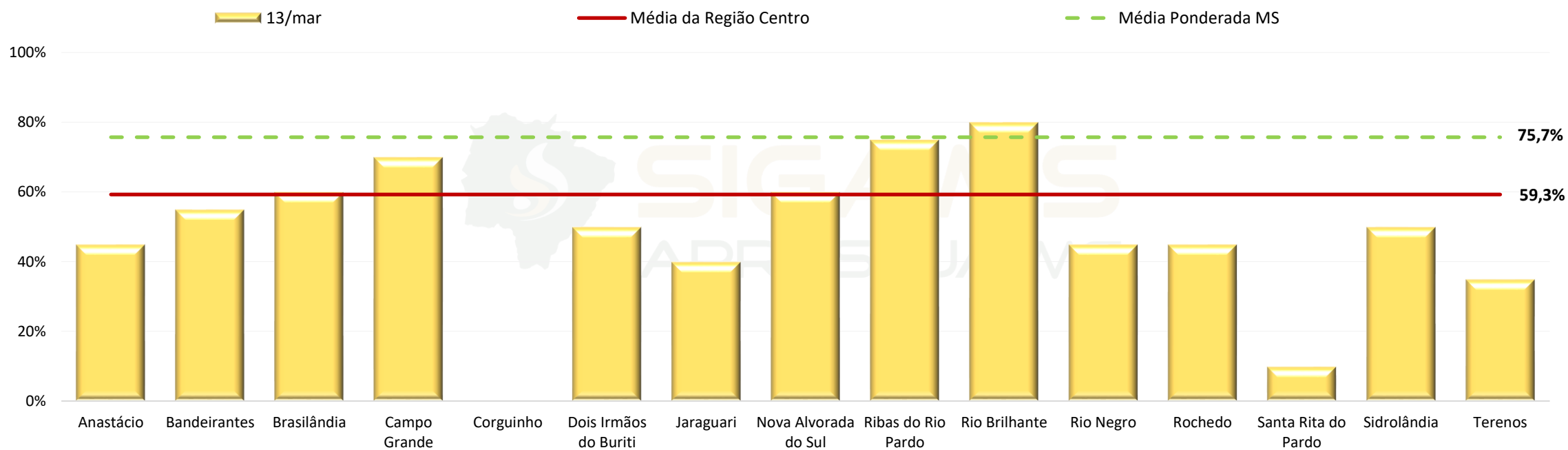


Fonte: Aprosoja/MS - SIGA/MS Elaboração: Aprosoja/MS e Sistema Famasul

PLANTIO DO MILHO

2ª SAFRA 2025/2026

Gráfico 16 - Plantio do milho na região centro de MS

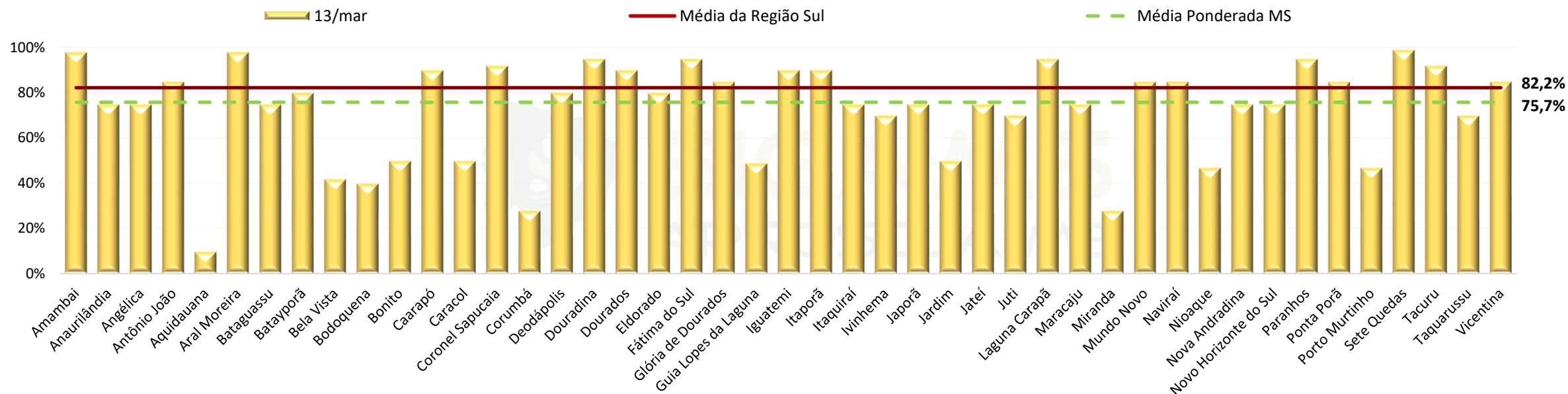


Fonte: Aprosoja/MS - SIGA/MS Elaboração: Aprosoja/MS e Sistema Famasul

PLANTIO DO MILHO

2ª SAFRA 2025/2026

Gráfico 17 - Plantio do milho na região sul de MS



Fonte: Aprosoja/MS - SIGA/MS Elaboração: Aprosoja/MS e Sistema Famasul

A região sul está com o plantio mais avançado, com média de 82,2%, enquanto a região norte está com 66,3% e a região centro com 59,3% de média. A área plantada até o momento, conforme estimativa do Projeto SIGA-MS, é de aproximadamente **1,670 milhão de hectares**.

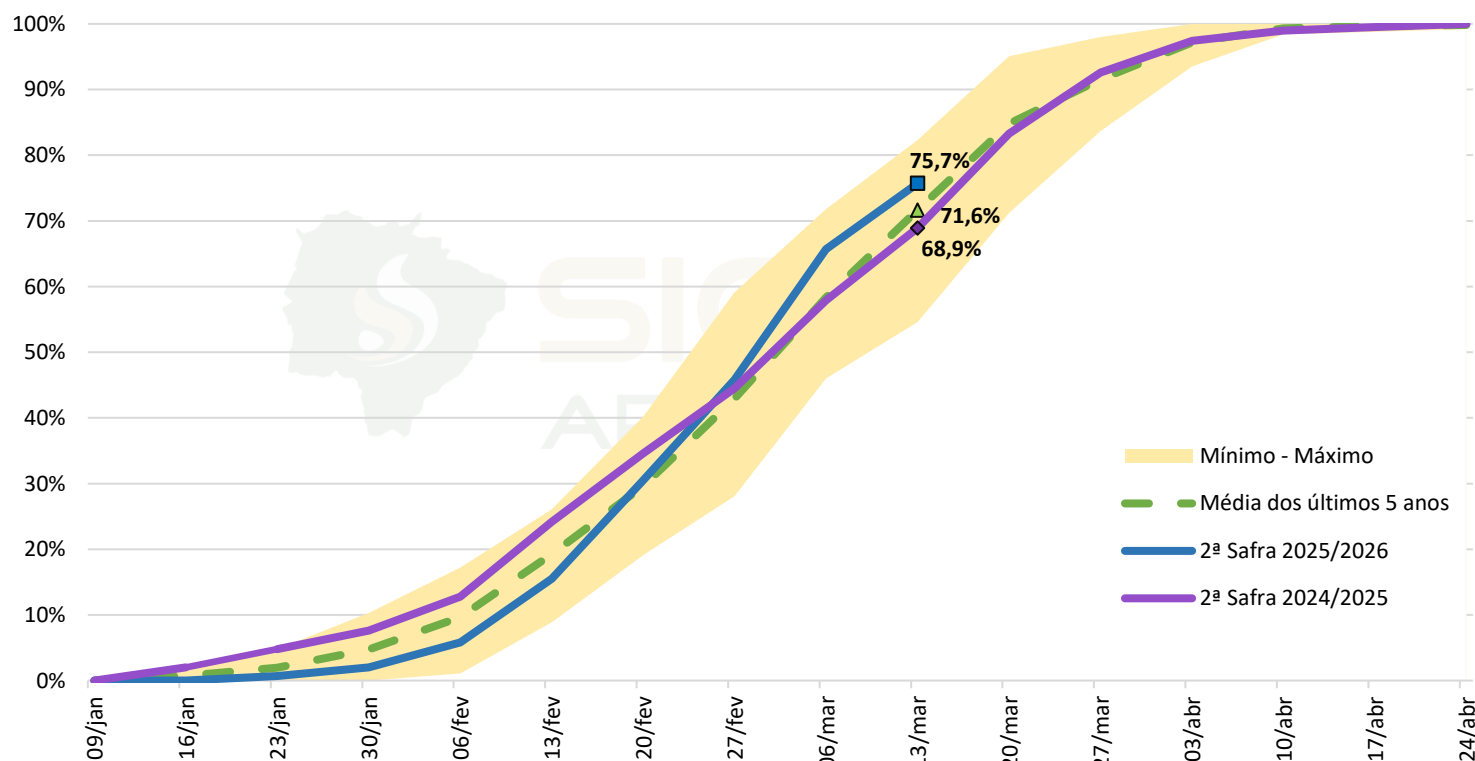
PLANTIO DO MILHO

2ª SAFRA 2025/2026

No **gráfico 18** visualiza-se a evolução do plantio para o mesmo período, nas safras 2024/25 e 2025/26 no estado do Mato Grosso do Sul, em comparação com a média, máxima e mínima dos últimos 5 anos.

A porcentagem de área plantada na 2ª safra 2025/2026, encontra-se superior em 6,8 pontos percentuais em relação à 2ª safra 2024/2025, para a data de 13 de março.

Gráfico 18 - Evolução do plantio de milho no estado nas últimas 5 safras



Fonte: Aprosoja/MS - SIGA/MS Elaboração: Aprosoja/MS e Sistema Famasul

ESTIMATIVA DA 2ª SAFRA DE MILHO 2025/2026



A estimativa aponta que a 2ª safra terá uma área cultivada de 2,206 milhões de hectares. A produtividade média esperada é de 84,2 sacas por hectare, alinhada à produtividade média observada nas últimas cinco safras do estado. Com base nesses números, a expectativa é de uma produção total de 11,139 milhões de toneladas.

Alguns fatores que devem ser observados:

1. A estimativa para a safra atual aponta para um aumento de 3,0% na área plantada, mas há uma redução na produtividade e no volume total de produção. Em comparação com o ciclo anterior, a produtividade deve ser inferior em 22,4% e a produção em 20,1%. Essa estimativa leva em consideração o desempenho das últimas cinco safras e faz a comparação direta com o resultado do ciclo anterior. O fato de a segunda safra 2024/2025 ter tido uma produção excelente ajuda a explicar por que a estimativa para este novo ciclo é inferior.
2. A atual segunda safra de milho deve ocupar aproximadamente 46% da área destinada à soja no estado, uma redução significativa em comparação aos 75% que já ocupou anteriormente. O milho tem se destinado as áreas com menor risco climático, já as demais áreas devem ser ocupadas com sorgo, milheto, pastagem e outras culturas alternativas de segunda safra.
3. Na primeira semana de março, mais da metade da área estimada pelo projeto SIGA-MS já havia sido plantada em Mato Grosso do Sul. O ritmo de plantio começou a se intensificar a partir da terceira semana do mês fevereiro. Somente na última semana, houve um avanço de 19,9%, o que corresponde a aproximadamente 440 mil hectares.



 SOJA				
ÁREA PLANTADA	PRODUTIVIDADE	PRODUÇÃO	VALOR	COMERCIALIZAÇÃO
4,794 Milhões de ha	52,82 Sc/ha	15,195 Milhões de Ton.	110,13 R\$ /sc*	35,50% Safrá 2025/26
 MILHO 2ª SAFRA				
ÁREA PLANTADA	PRODUTIVIDADE	PRODUÇÃO	VALOR	COMERCIALIZAÇÃO
2,206 Milhões de ha	84,2 Sc/ha	11,139 Milhões de Ton.	56,36 R\$ /sc*	88,00% Safrá 2025

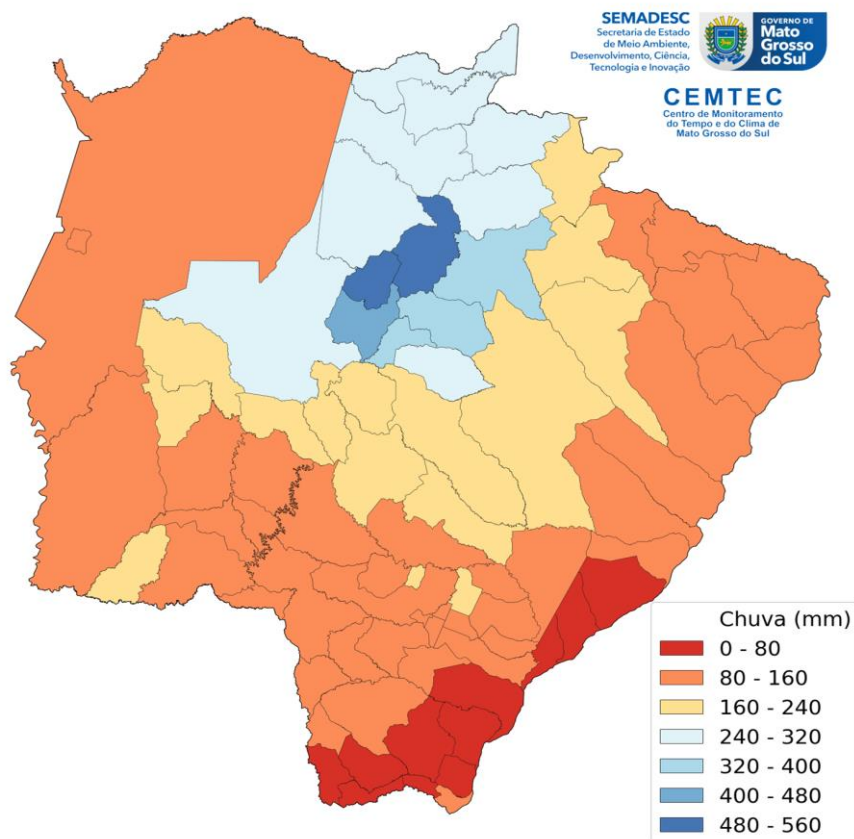
*Preço disponível 16/03/2026

PRECIPITAÇÃO OBSERVADA (MM) NO MÊS DE FEVEREIRO

Análises da precipitação observada (mm) no mês de fevereiro de 2026

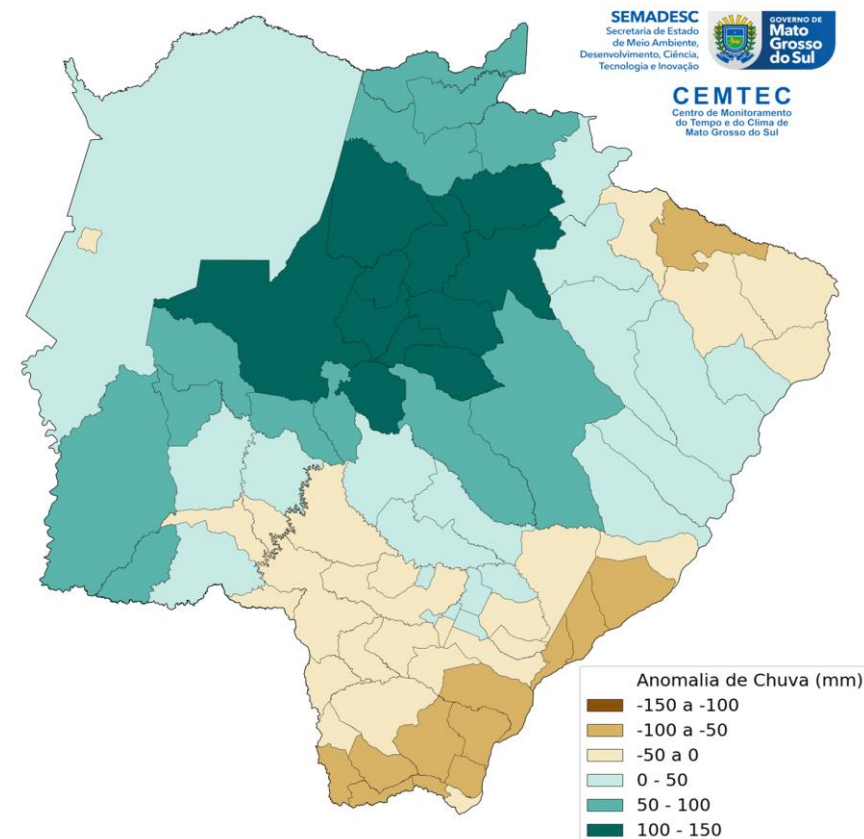
A partir da análise de dados espaciais, derivados de satélites, observa-se que, em fevereiro de 2026, grande parte do estado de Mato Grosso do Sul registrou volumes de precipitação acima da média climatológica, conforme evidenciado no mapa de anomalia (Figura 03). Os valores de chuva acumulada variaram entre 160 e 560 mm em grande parte da área analisada. Por outro lado, a região do extremo sul registrou os menores volumes, com acumulados entre 0 e 80 mm, configurando condição de precipitação abaixo da média histórica (Figura 02).

Figura 02 – Precipitação acumulada



Fonte: MERGE/INPE. Elaboração: CEMTEC/SEMADESC.

Figura 03 – Anomalia de chuvas



Fonte: MERGE/INPE. Elaboração: CEMTEC/SEMADESC.

PRECIPITAÇÃO ACUMULADA NO MÊS DE FEVEREIRO

Dados observados de precipitação acumulada (mm) no mês de fevereiro de 2026

Na Tabela 10 são mostrados os valores observados de precipitação acumulada mensal (mm) nas estações meteorológicas do INMET, EMBRAPA e da SEMADESC e dos pluviômetros automáticos do CEMADEN. O mês foi caracterizado por volumes expressivos de precipitação na maior parte do território estadual, com acumulados variando entre 160 mm e 560 mm em amplas áreas. Em particular, o município de São Gabriel do Oeste se destacou, com um acumulado de 665,2 mm, volume 288% acima da média histórica. Durante o mês de fevereiro, 55% das estações monitoradas registraram precipitação acima da normal. Já na região extremo sul, os volumes observados ficaram abaixo da média climatológica.

Tabela 10 – Precipitação acumulada mensal (mm) observada no mês de fevereiro de 2026

Precipitação acumulada - Fevereiro/2026							
Municípios MS	Chuva (mm)	Média Histórica (mm)	% do que é esperado	Municípios MS	Chuva (mm)	Média Histórica (mm)	% do que é esperado
São Gabriel do Oeste ²	665,2	171,5	288	Chapadão do Sul ²	171,6	232,8	-26
Corguinho ¹	539,0	193,2	179	Dois Irmãos do Buriti ¹	167,8	157,2	7
Corguinho (Faz. Morro Alegre) ²	461,6	193,2	139	Aral Moreira ²	164,6	159,1	3
Camapuã ³	405,6	193,2	110	Porto Murtinho (Faz. São Luis) - Nabileque ³	164,0	126,0	30
Campo Grande ⁴	404,8	176,0	130	Porto Murtinho ⁴	161,6	126,0	28
Sonora ²	344,8	219,0	57	Caracol (Faz. Ouro e Prata) ²	158,8	147,0	8
Corumbá (Faz. São Francisco) - Paiguás ¹	342,8	142,1	141	Inocência (Faz. Recanto) ¹	156,0	185,4	-16
Figueirão (Faz. Waterloo) ²	331,4	233,9	42	Ponta Porã ²	153,8	221,6	-31
Coxim ¹	326,4	212,0	54	Dourados ³	145,8	130,8	11
Nhumirim - Nhecolândia ²	322,0	142,1	127	Bataguassu ²	144,4	164,8	-12
Alcinópolis (Faz. Vale do Cedro) ³	298,2	233,9	27	Fátima do Sul - Culturama ³	141,6	153,0	-7
Bela Vista ¹	261,0	147,0	78	Ribas do Rio Pardo (Faz. Campo Rico) ³	134,8	182,9	-26
Cassilândia ²	260,4	222,0	17	Nioaque ¹	130,4	157,2	-17
Bandeirantes ²	255,2	193,2	32	Caarapó ³	129,6	158,8	-18
Pedro Gomes ³	250,0	196,3	27	Costa Rica ²	127,2	233,9	-46
Aquidauana (Faz. Barranco Alto) - Nhecolândia ³	248,0	157,2	58	Corumbá ¹	126,2	134,3	-6
Miranda ²	241,0	134,1	80	Corumbá (Faz. Xaraés) - Abobral ³	124,0	134,3	-8
Nioaque (Faz. Buritzinho da Dominguena) ³	235,0	157,2	49	Corumbá (Faz. Campo Zélia) - Nhecolândia ³	123,4	142,1	-13
Aquidauana ¹	234,0	157,2	49	Naviraí (Faz. Santa Helena do Pindó) ³	122,8	145,5	-16
Amambai ²	222,0	162,0	37	Angélica ³	121,2	148,9	-19
Ribas do Rio Pardo ¹	213,0	182,9	16	Maracaju ²	121,2	177,9	-32
Água Clara ³	205,2	190,0	8	Laguna Carapá ³	118,8	163,3	-27
Paraisópolis (Faz. Ranchinho) ¹	192,6	233,9	-18	Bonito ³	114,0	140,2	-19
Corumbá (Faz. Eldorado da Formosa) - Paiguás ³	191,2	142,1	35	Corumbá (ECO) - Serra do Amolar ³	108,6	134,3	-19
Rochedo	191,0	193,2	-1	Anaurilândia (Faz. Santo André) ³	105,8	164,8	-36
Santa Rita do Pardo ³	189,8	175,6	8	Jardim ²	98,8	140,2	-30
Sidrolândia ²	188,0	172,8	9	Nova Andradina - IFMS ¹	86,8	157,5	-45
Ivinhema ²	185,2	177,0	5	Itaporã ³	81,2	153,0	-47
Três Lagoas ¹	185,0	167,1	11	Iguatemi ³	80,2	142,8	-44
Corumbá (Faz. São Cândido) ³	178,6	134,3	33	Mundo Novo ¹	77,6	145,5	-47
Água Clara (Faz. Peleja) ³	177,4	190,0	-7	Itaquiraí ²	64,4	145,5	-56
Nova Alvorada do Sul ³	177,2	165,0	7	Paranaíba	29,8	185,4	-84
Rio Brilhante ²	175,6	163,0	8				

Fonte dos dados: CEMADEN¹, INMET², ANA⁴, SEMADESC³, UFMS⁵.

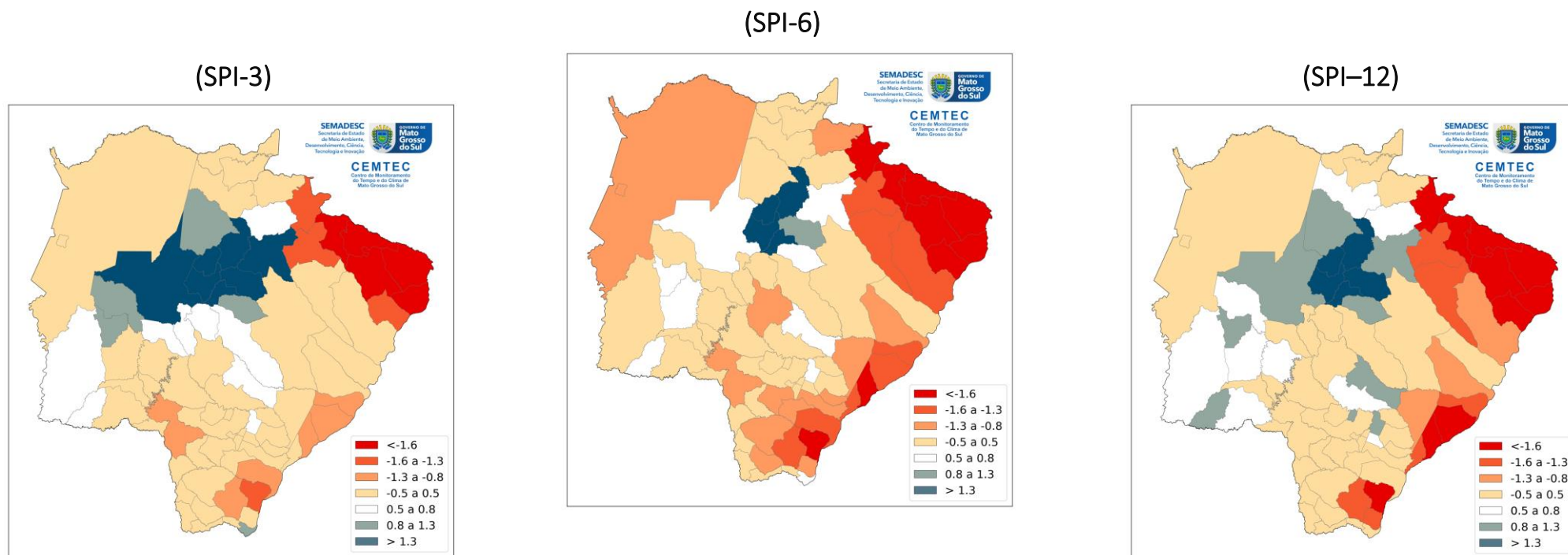
% da média histórica de chuva (acima da média histórica; abaixo da média histórica)

ÍNDICE PADRONIZADO DE PRECIPITAÇÃO (SPI) NO MÊS DE FEVEREIRO

Índice padronizado de precipitação (SPI) no mês de fevereiro de 2026

Na Figura 04 é apresentado o Índice de Precipitação Padronizado (SPI) nas escalas de 3, 6 e 12 meses para o mês de Janeiro de 2026, indicador amplamente utilizado para identificar e monitorar condições de seca em diferentes horizontes temporais. De modo geral, observou-se atenuação das condições de seca em relação ao mês anterior, principalmente nas regiões centro-norte. Entretanto, persistem áreas com déficit pluviométrico no bolsão e leste do estado, com SPI inferior a -1,3 em diferentes escalas (3, 6 e 12 meses).

Figura 04 - Índice Padronizado de Precipitação (SPI).



Fonte: MERGE/CPTEC/INPE. Elaboração: CEMTEC/SEMADESC.

PROGNÓSTICO PRÓXIMOS MESES

Prognóstico de precipitação total para os próximos meses

Nas Figuras 05 e 06, são apresentadas a prognóstico da precipitação e a probabilística da precipitação. A média histórica da precipitação acumulada, ou seja, a chuva que é esperada para o trimestre de Março-Abril-Maio (MAM) conforme os dados históricos baseados em períodos de 30 anos. Sob condições normais, a precipitação varia entre 200 a 400 mm na maior parte do estado, elevando-se para 400 a 500 mm nas regiões sul, sudeste e sudoeste. De acordo com o modelo ensemble da Copernicus (Figura 6), a tendência climática para o trimestre Março-Abril-Maio de 2026 indica um padrão de irregularidade espacial das chuvas em Mato Grosso do Sul. Contudo, a tendência predominante para o trimestre é de que os acumulados totais fiquem abaixo da média histórica na maior parte do território estadual.

Figura 05 – Prognóstico da precipitação (MAM)

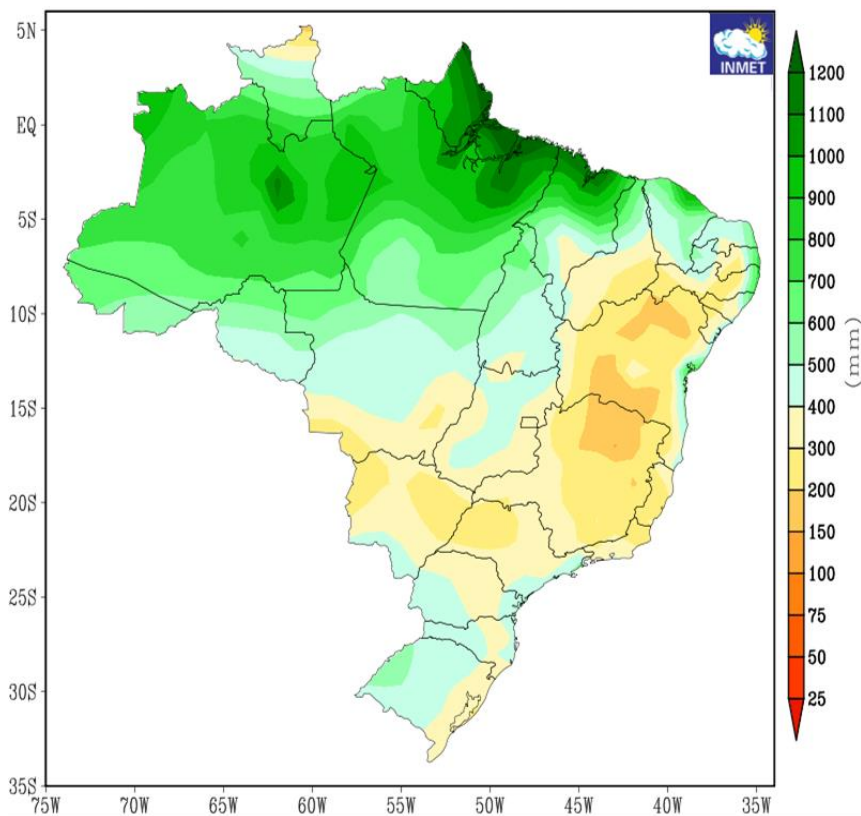
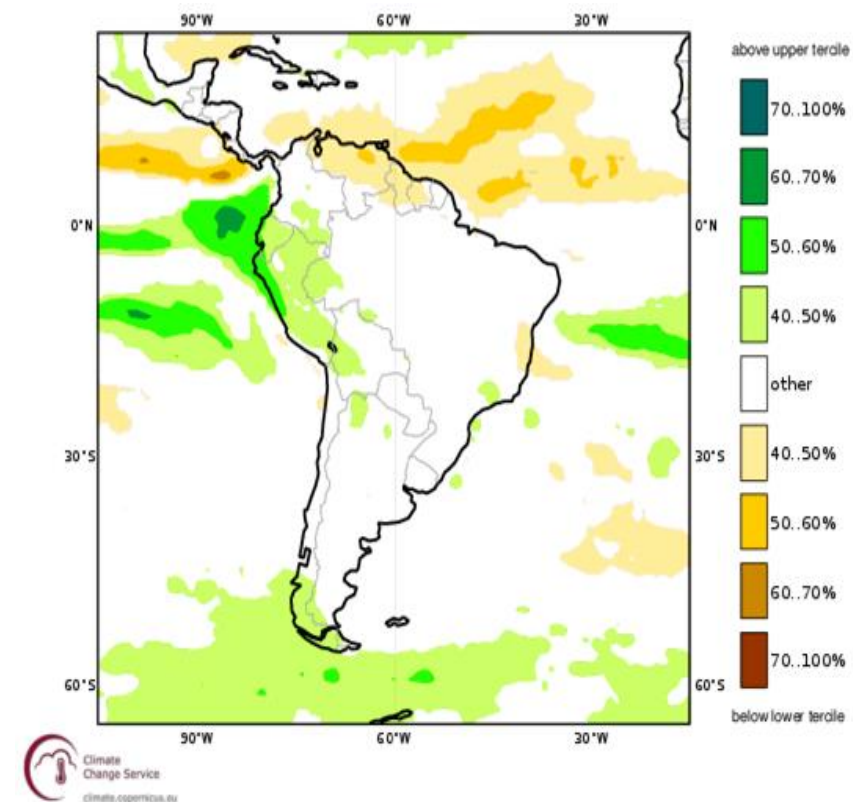


Figura 06 – Previsão probabilística da precipitação (MAM)



Fonte: INMET e Copernicus.

PROGNÓSTICO PRÓXIMOS MESES

Prognóstico de temperatura do ar para os próximos meses

Nas Figuras 07 e 08, são apresentadas o prognóstico da temperatura e a probabilística da temperatura. Climatologicamente, em grande parte do estado, as temperaturas médias variam entre 22-26°C. Por outro lado, na região extremo sul, as temperaturas variam entre 20-22°C no trimestre de MAM. De acordo com o modelo ensemble da Copernicus (Figura 8), a tendência climática para o trimestre Março-Abril-Maio de 2026 indica temperaturas do ar próxima ou ligeiramente acima da média histórica. Dessa forma, a previsão aponta para um trimestre com condições mais quentes que o normal em Mato Grosso do Sul.

Figura 07 – Prognóstico da Temperatura (MAM)

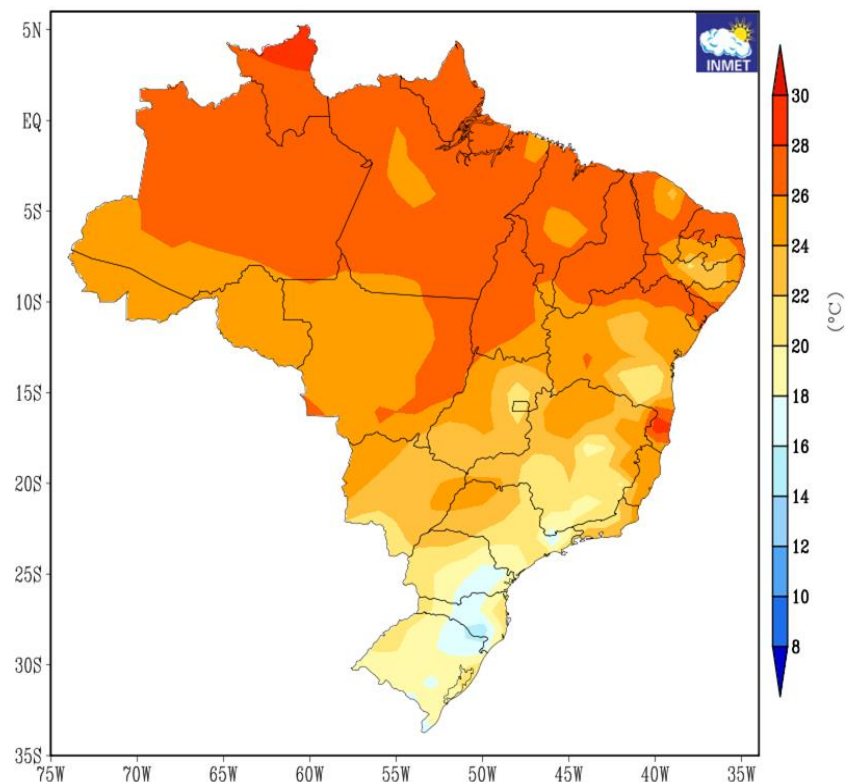
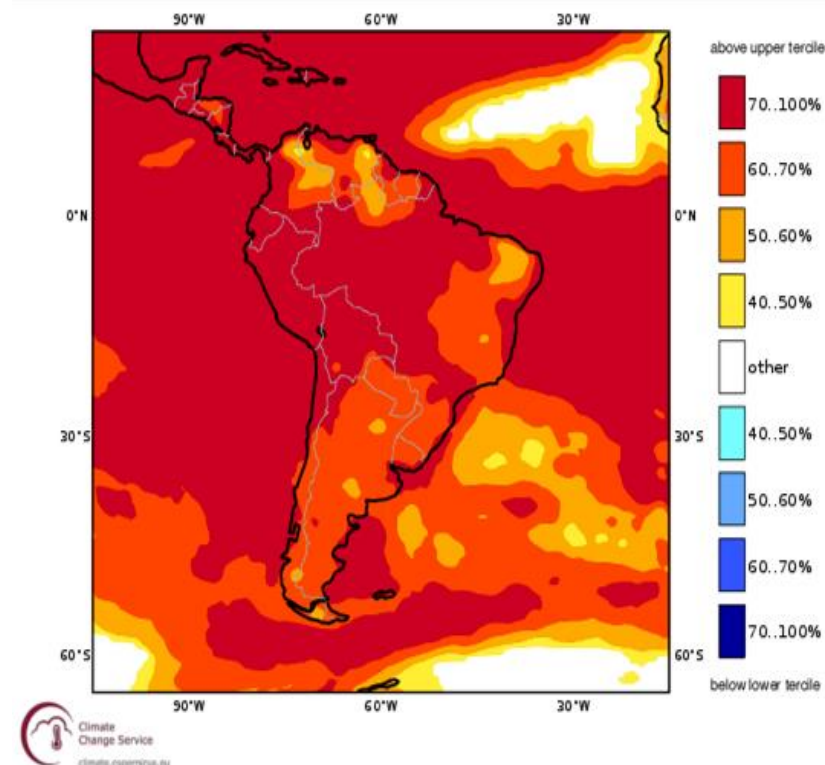


Figura 08 – Previsão probabilística da temperatura (MAM)

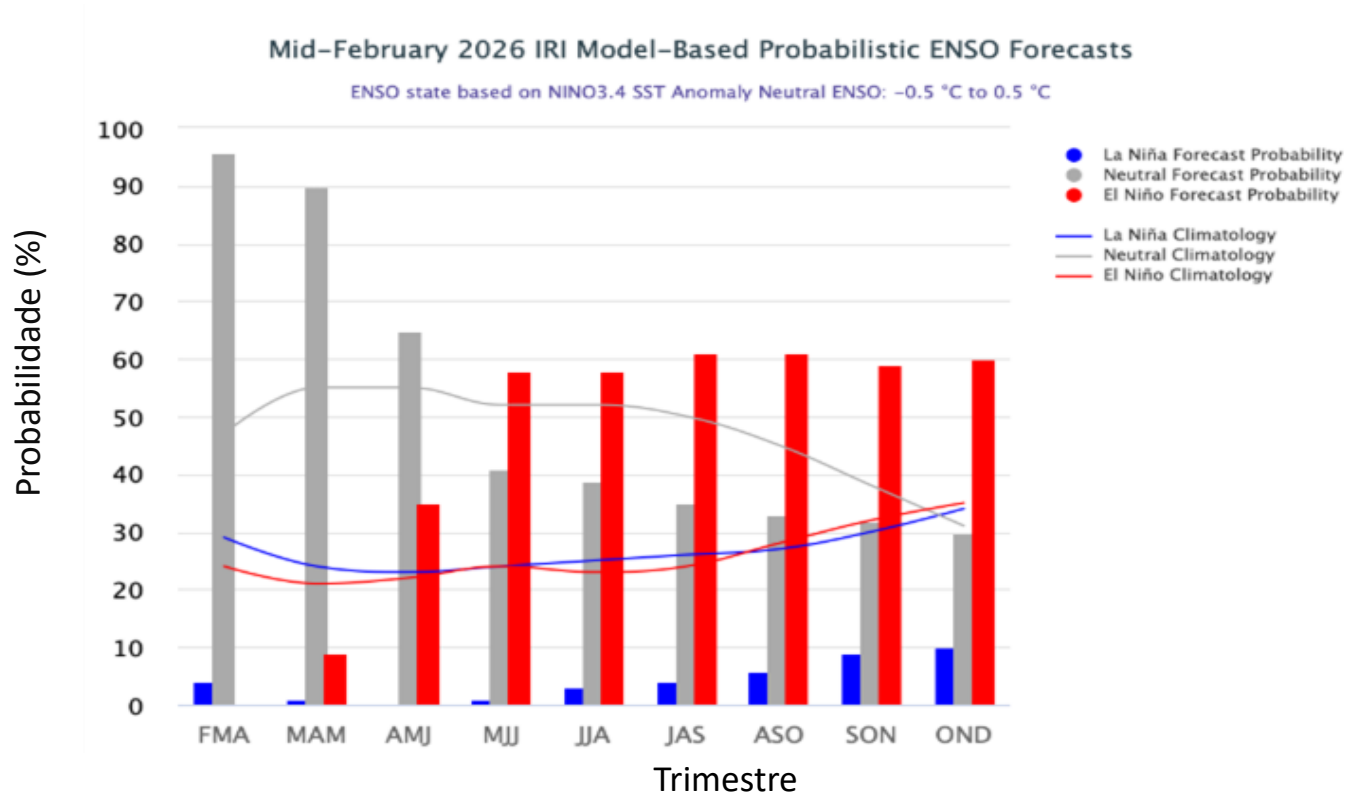


Fonte: INMET e Copernicus.

Previsão Probabilística do El Niño Oscilação Sul (ENOS)

Em relação à previsão do fenômeno El Niño Oscilação Sul (ENOS), os modelos climáticos indicam aproximadamente 90% de probabilidade de manutenção de condições de neutralidade durante o trimestre Março–Abril–Maio de 2026 (Gráfico 19). Apesar do predomínio do cenário neutro nesse período, já há indícios de intensificação gradual das condições de El Niño, sobretudo a partir do trimestre Julho–Agosto–Setembro de 2026, o que poderá favorecer a ocorrência de episódios de ondas de calor. Ressalta-se que o ENOS não atua de forma isolada e constitui apenas uma das forçantes climáticas relevantes. No caso de Mato Grosso do Sul, sua influência ocorre de maneira indireta, modulando as condições climáticas regionais em interação com outros fatores atmosféricos e oceânicos de grande escala.

Gráfico 19 - Previsão probabilística do El Niño Oscilação Sul (ENOS) trimestral

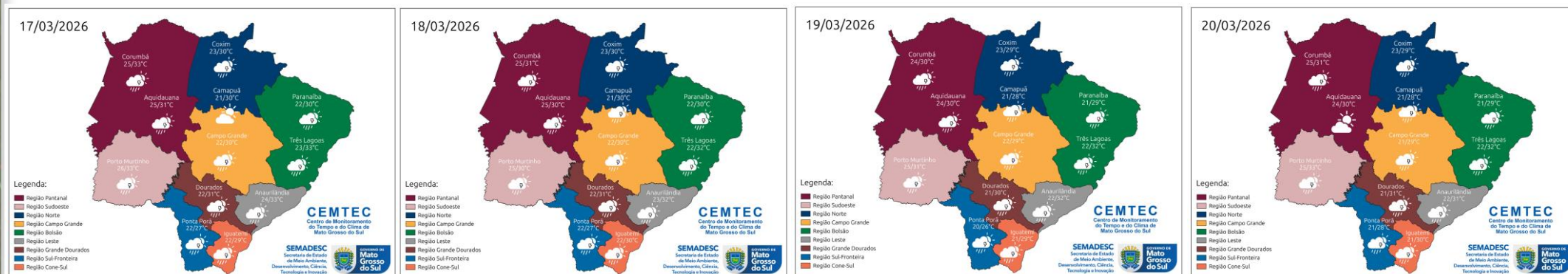


Fonte: CPC/IRI.

Previsão do tempo para o estado do Mato Grosso do Sul

Terça (17/03) a Sexta-Feira (20/03): A previsão para a semana indica tempo com sol e variação de nebulosidade em Mato Grosso do Sul. Espera-se aumento de nebulosidade ao longo do dia, seguido da possibilidade de pancadas de chuvas, típica condição de verão. Em pontos isolados do Estado, podem ocorrer chuvas intensas e tempestades acompanhadas de raios e rajadas de vento devido a combinação de calor e disponibilidade de umidade. Nas regiões pantaneira e sudoeste do estado, a atuação de um sistema de baixa pressão atmosférica em conjunto ao intenso transporte de calor e umidade, aliado ao deslocamento de cavados podem favorecer chuvas e tempestades acompanhadas de raios e rajadas de vento. Os ventos atuam do quadrante norte com velocidades que variam entre 40-60 km/h, com possibilidade de rajadas pontuais superiores a 60 km/h.

Figura 09 - Previsão do tempo para o Mato Grosso do Sul

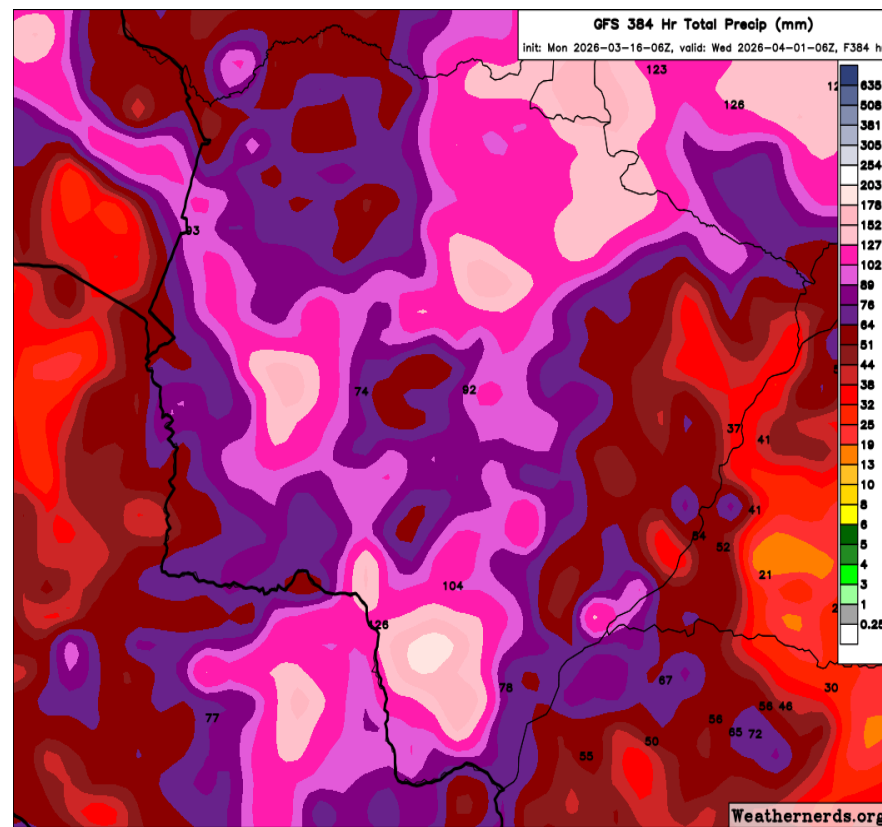


Fonte: Modelos ECMWF e GFS. Elaboração: CEMTEC/SEMADESC.

Previsão do tempo estendida para o estado

TEMPO

Figura 10 - Precipitação acumulada prevista do modelo GFS



Fonte: Weathernerds.

A Figura 10 mostra o acumulado de precipitação previsto pelo modelo GFS entre os dias 16 de março a 01 de abril de 2026. De acordo com a análise, esperam-se acumulados de chuva, acima de 100 mm, com destaque para as regiões sul, centro-norte e sudoeste do estado de Mato Grosso do Sul. Para informações da previsão climática para os próximos meses, acompanhe neste link: <https://www.cemtec.ms.gov.br/previsao-climatica/>.

SOJA - MERCADO INTERNO

10/03 a 16/03/26

O preço médio da saca de 60 Kg de soja, em MS, registrou desvalorização de 0,40% entre os dias 10/03 a 16/03/26 e foi cotada ao valor médio nominal de R\$110,13 no dia 16/03/26 (Tabela 11).

De acordo com as cotações disponíveis no site da Granos Corretora, a maior valorização no período, ocorreu no município de Chapadão do Sul, com variação positiva de 2,73% (tabela 11).

O preço médio do período foi de R\$ 111,08/sc. Ao comparar com igual período do ano anterior, houve desvalorização nominal de 4,33%, quando a oleaginosa havia sido cotada, em média, a R\$116,10/sc.

Esse valor não significa que o produtor esteja realizando negociações neste preço, tendo em visto que a comercialização é gradativa.

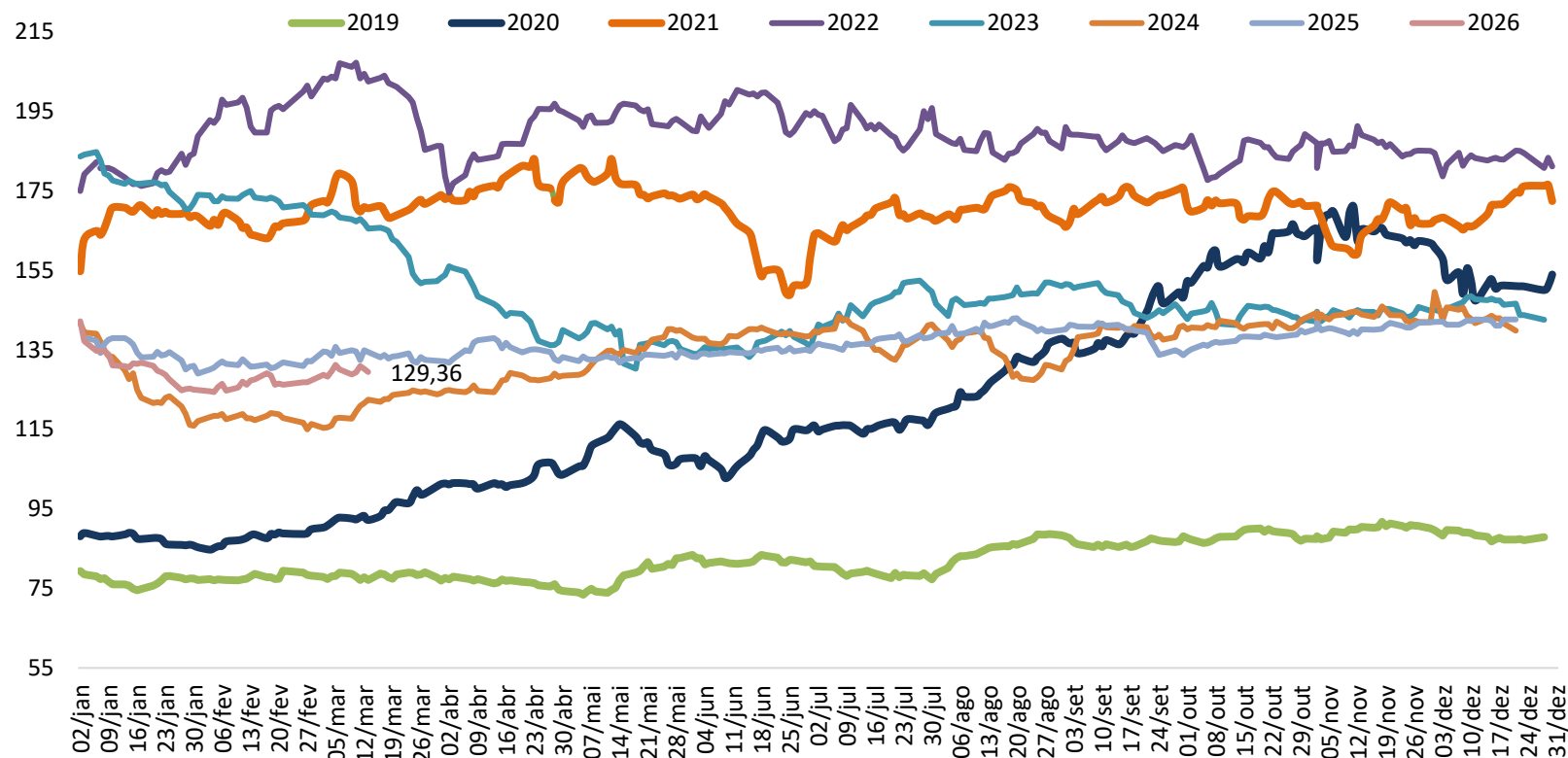
Tabela 11 - Preço médio da Soja em MS – 10/03 a 16/03/2026 - R\$ por saca de 60 kg.

Municípios	10/03	11/03	12/03	13/03	16/03	Var. período %	Var. mês %
CAMPO GRANDE	110,50	111,00	110,00	111,50	109,00	-1,36	-1,36
CHAPADÃO DO SUL	110,00	112,00	112,00	113,00	113,00	2,73	1,80
DOURADOS	113,00	113,00	114,00	115,00	111,00	-1,77	-0,89
MARACAJU	112,00	112,00	113,00	114,00	110,00	-1,79	-0,90
PONTA PORÃ	111,00	111,00	112,00	113,00	110,00	-0,90	0,92
SÃO GABRIEL DO OESTE	110,00	110,00	111,00	112,00	110,00	0,00	0,92
SIDROLÂNDIA	110,00	110,50	110,50	112,00	109,00	-0,91	-1,80
SONORA	108,00	108,00	108,00	109,00	109,00	0,93	0,46
Preço Médio	110,56	110,94	111,31	112,44	110,13	-0,40	-0,11

Fonte: AprosojaMS/Granos | Elaboração: DETEC/SISTEMA FAMASUL

Indicador CEPEA/ESALQ/BM&FBovespa - Soja (Paranaguá)

Gráfico 16 – Indicador Cepea/Esalq Soja Paranaguá/PR - (R\$/sc de 60Kg).



Fonte: Cepea/Esalq - Elaboração: DETEC/SISTEMA FAMASUL

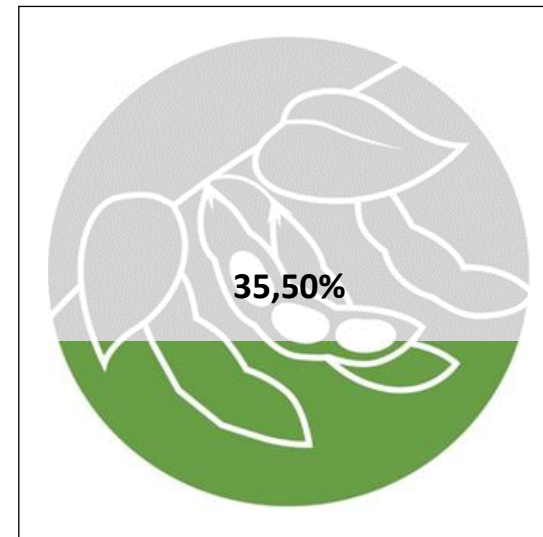
O indicador Cepea/Esalq da soja foi cotado a R\$ 129,36/sc em 16/03/26 (Gráfico 16). Esse patamar representa uma desvalorização de 0,51% comparado aos R\$ 130,02 do dia 09 de março.

Em relação ao mesmo período no ano passado houve desvalorização nominal de 2,77% tendo em vista que o indicador foi cotado a R\$133,05/sc.

COMERCIALIZAÇÃO DA SOJA NO MS

Segundo levantamento realizado pela Granos Corretora, até 16 de março de 2026, o MS já havia comercializado 35,50% da safra 2025/26, redução de 10,00 pontos percentuais quando comparado a igual período de 2025 para a safra 2024/25.

A comercialização da safra de soja 2025/26 em MS chegou a 35,50%.



Safra 2025/26



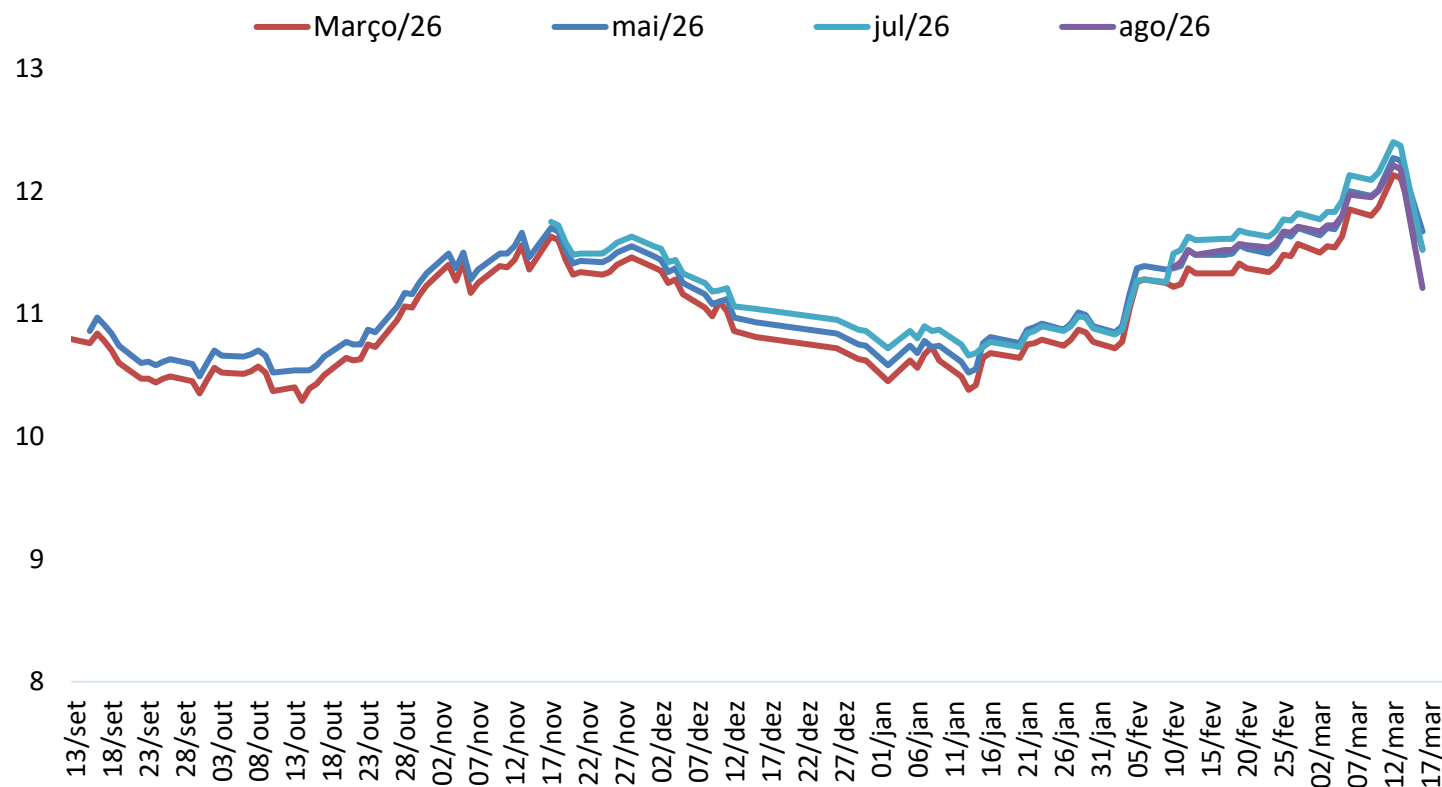
redução de 10,00
Pontos
Percentuais em
relação à Safra
2024/25

Mercado Futuro da Soja - CBOT/Chicago

Na Bolsa em Chicago/EUA houve desvalorização para todos os contratos no fechamento do dia 16/03/2026.

O contrato de março/2026 registrou desvalorização de 2,29% e o bushel foi cotado ao valor de US\$ 11,53. O contrato de maio/2026 o bushel foi cotado ao valor de US\$ 11,67, com desvalorização de 2,42%. O contrato de Julho/2025 registrou desvalorização de 4,71% e o bushel foi cotado ao valor de US\$ 11,52. E o contrato de Agosto/2026 registrou desvalorização de 6,19% e o bushel foi cotado ao valor de US\$ 11,21 (Gráfico 17).

Gráfico 17 - Mercado Futuro da Soja - Em dólares por Bushel - CBOT – Fechamento.



Fonte: CME Group/Notícias Agrícolas - Elaboração: DETEC/SISTEMA FAMASUL

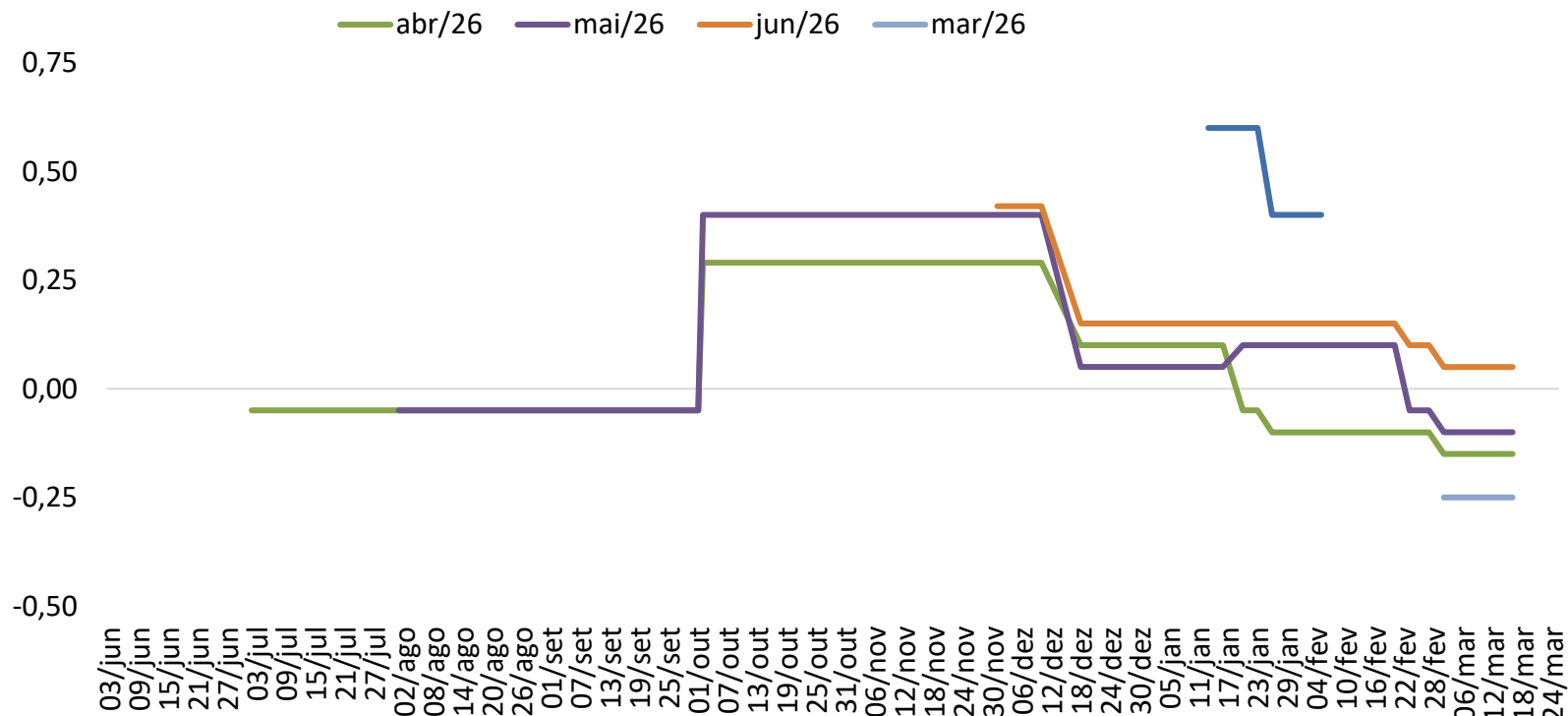
Prêmio Soja Paranaguá/PR



O valor do prêmio de porto em Paranaguá-PR não apresentou variação para todos os contratos no período de 09/03 a 16/03/2026 (gráfico 18).

O contrato de mar/26 foi cotado a US\$ 0,25 por bushel negativo. O contrato de abr/26 foi cotado a US\$0,15 por bushel negativo. O contrato de mai/26 foi cotado a US\$0,1 por bushel negativo. O contrato de jun/26 foi cotado a US\$ 0,05 por bushel.

Gráfico 18 - Prêmio Soja - Porto de Paranaguá/PR – (US\$/Bushel).



Fonte: CME Group/Notícias Agrícolas - Elaboração: DETEC/SISTEMA FAMASUL

MILHO - MERCADO INTERNO

10/03 a 16/03/2026

O preço da saca do milho em MS valorizou 0,39% entre os dias 10/03 a 16/03/26, e foi negociada ao valor médio de R\$ 56,36 em 10/03/26 (Tabela 12).

De acordo com as cotações disponíveis no site da Granos Corretora, a maior valorização no período, ocorreu no município de Chapadão do Sul com variação positiva de 5,56% (Tabela 12).

O valor médio para o período foi de R\$ 55,89/sc, que representou desvalorização de 25,47% em relação ao valor médio de R\$ 74,98/sc no mesmo período de 2025.

Os preços atuais não necessariamente são os valores que o produtor está recebendo, uma vez que a comercialização ocorre gradualmente.

Tabela 12 - Preço médio do milho em MS de 10/03 a 16/03/2026 - R\$ por saca de 60 kg.

Municípios	10/03	11/03	12/03	13/03	16/03	Var. período %	Var. mês %
CAMPO GRANDE	55,00	55,00	55,00	55,00	55,00	0,00	1,85
CHAPADÃO DO SUL	54,00	54,00	54,00	57,00	57,00	5,56	3,64
DOURADOS	57,00	57,00	57,00	58,00	58,00	1,75	3,57
MARACAJU	56,00	57,00	56,50	58,00	58,00	3,57	6,42
PONTA PORÃ	56,50	56,50	56,50	56,50	56,50	0,00	2,73
SÃO GABRIEL DO OESTE	55,00	55,00	55,00	55,00	55,00	0,00	3,77
SIDROLÂNDIA	55,00	55,00	55,00	55,00	55,00	0,00	1,85
SONORA	-	-	-	-	-	-	
Preço Médio	55,50	55,64	55,57	56,36	56,36	1,54	3,41

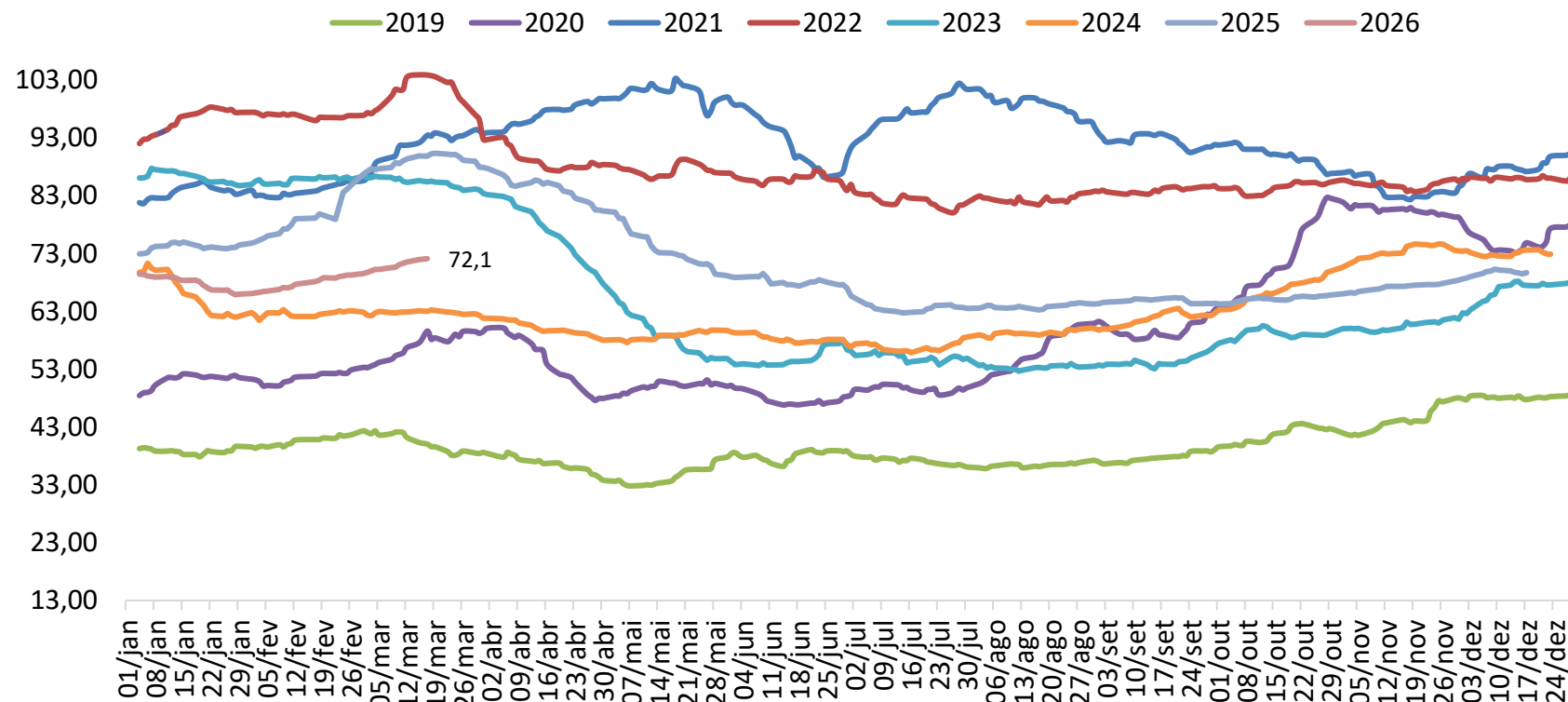
Fonte: AprosojaMS/Granos | Elaboração: DETEC/SISTEMA FAMASUL

Indicador Cepea/Esalq - Milho

Gráfico 19 – Indicador Cepea/Esalq - Milho - (R\$/sc de 60 kg).

O indicador Cepea/Esalq para o milho valorizou 2,08% entre os dias 09/03 a 16/03/2026, onde saiu de R\$ 70,63/sc para R\$ 72,10/sc (Gráfico 19).

No comparativo com o mesmo período de 2025 o preço do cereal registrou desvalorização nominal de 20,12% frente aos R\$ 90,26/sc de igual período do ano passado.

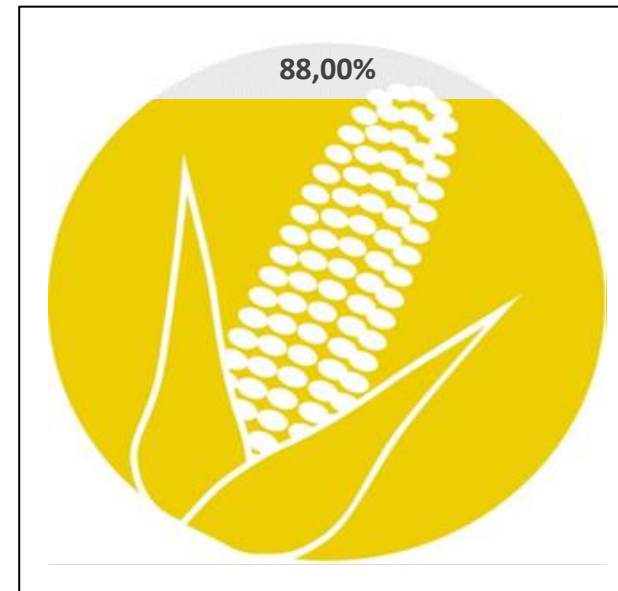


Fonte: Cepea/Esalq - Elaboração: DETEC/SISTEMA FAMASUL

COMERCIALIZAÇÃO DO MILHO NO MS

Segundo levantamento realizado pela Granos Corretora, até 16 de março/2026, o MS já havia comercializado 88,00% do milho 2ª safra 2025, que representa uma redução de 5,0 ponto percentual do índice apresentado em igual período de 2024.

A comercialização do milho 2ª safra atingiu 88,00%.



Safra 2025



Redução de 5,0
ponto percentual
em relação a Safra
2024

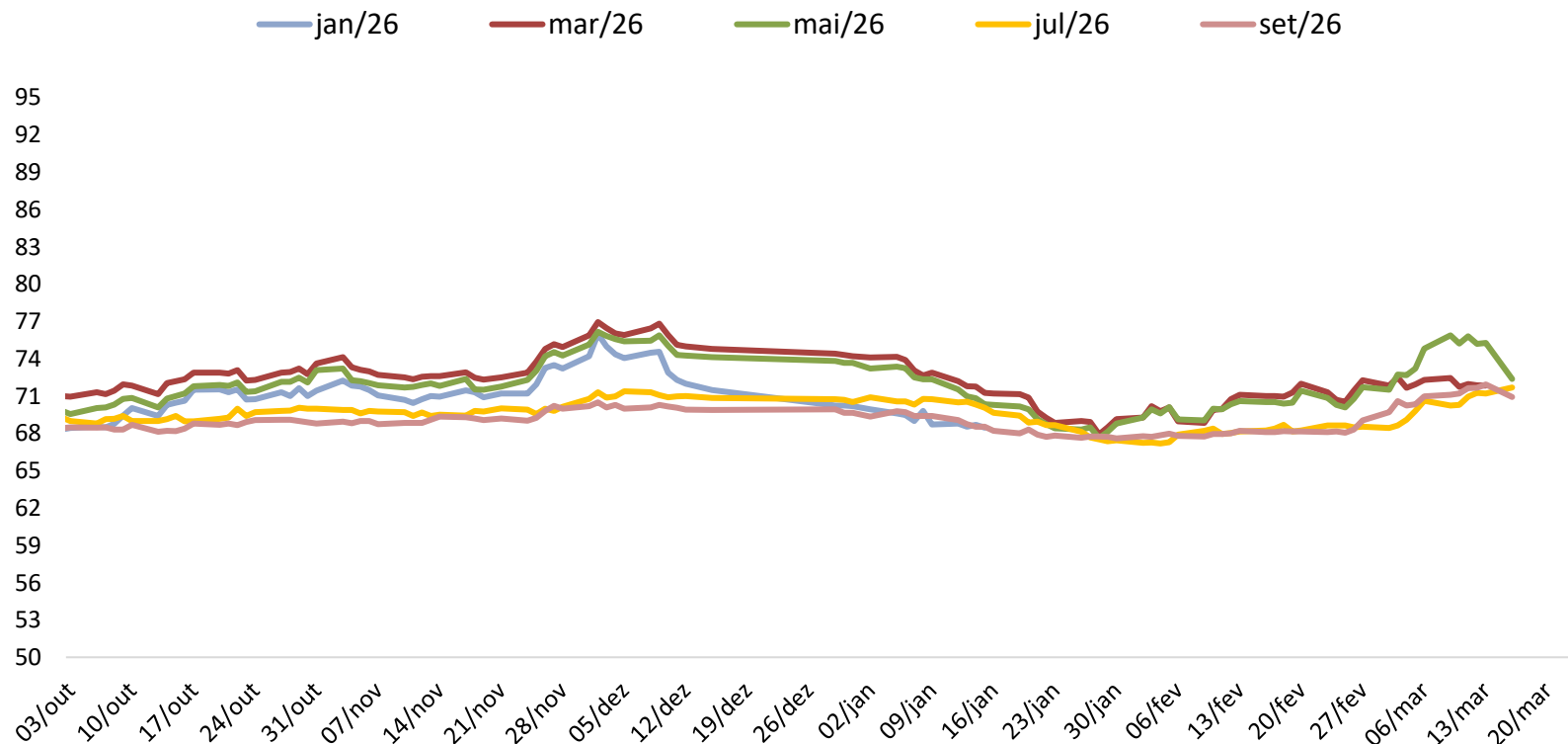
Fonte: Granos Corretora | Elaboração: DETEC/SISTEMA FAMASUL

Mercado Futuro do Milho – Bolsa B3 (BM&FBOVESPA)

No pregão de 09/03 os preços futuros do milho, na Bolsa brasileira B3, apresentaram variação negativa em todos os contratos, entre os dias 09/03 a 16/03/2026 (Gráfico 20).

O vencimento de mar/26 houve variação negativa de 0,84%, sendo cotado a R\$ 71,74/sc. O vencimento de mai/26 desvalorizou 4,65%, sendo cotado a R\$ 72,37/sc. O vencimento de jul/26 foi cotado a R\$ 70,40/sc com valorização negativa de 1,21%. E o vencimento de set/26 foi cotado a R\$ 70,92/sc com desvalorização de 0,27%.

Gráfico 20 - Mercado Futuro do Milho Bolsa B3 (pregão regular) R\$/sc.



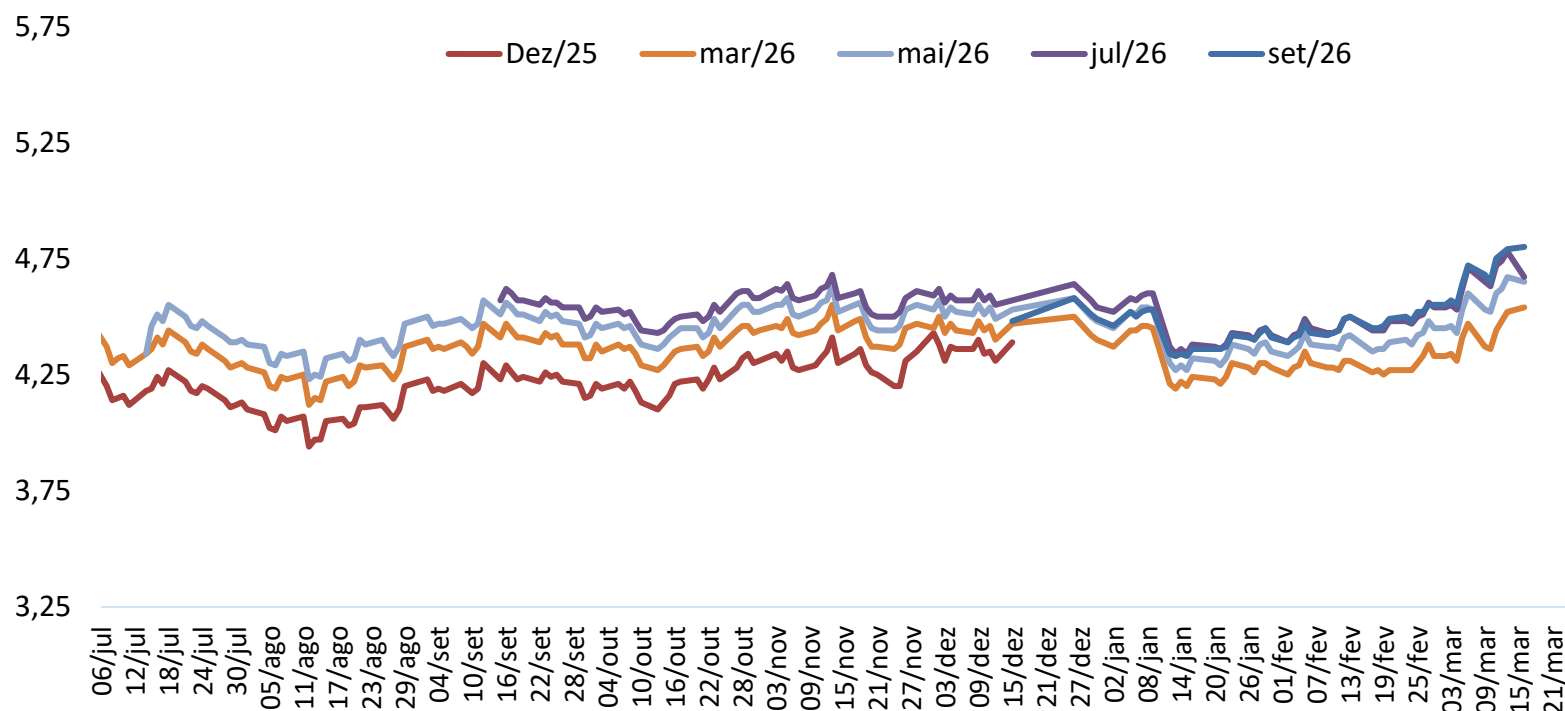
Fonte: B3/Notícias Agrícolas - Elaboração: DETEC/SISTEMA FAMASUL

Mercado Futuro do Milho – CBOT/Chicago

As cotações do milho na bolsa de Chicago/EUA apresentaram variação positiva em todos os contratos no período de 09/03 a 16/03/2026 (Gráfico 21).

O vencimento de março/2026 foi cotado a US\$ 4,54/bushel com valorização de 3,89%. O vencimento de maio/2026 foi cotado a US\$ 4,65/bushel e com valorização de 2,65%. O vencimento de julho/2026 foi cotado a US\$ 4,67/bushel com valorização de 0,43%. E o vencimento de setembro/2026 foi cotado a US\$ 4,80/bushel com valorização de 2,56%.

Gráfico 21 - Mercado Futuro do Milho - Em dólares por *Bushel* - CBOT – Fechamento.



Fonte: CME Group/Notícias Agrícolas - Elaboração: DETEC/SISTEMA FAMASUL

DIRETORIA FAMASUL - 2021/2025

Marcelo Bertoni

Presidente

Mauricio Koji Saito

Vice-presidente

Frederico Borges Stella

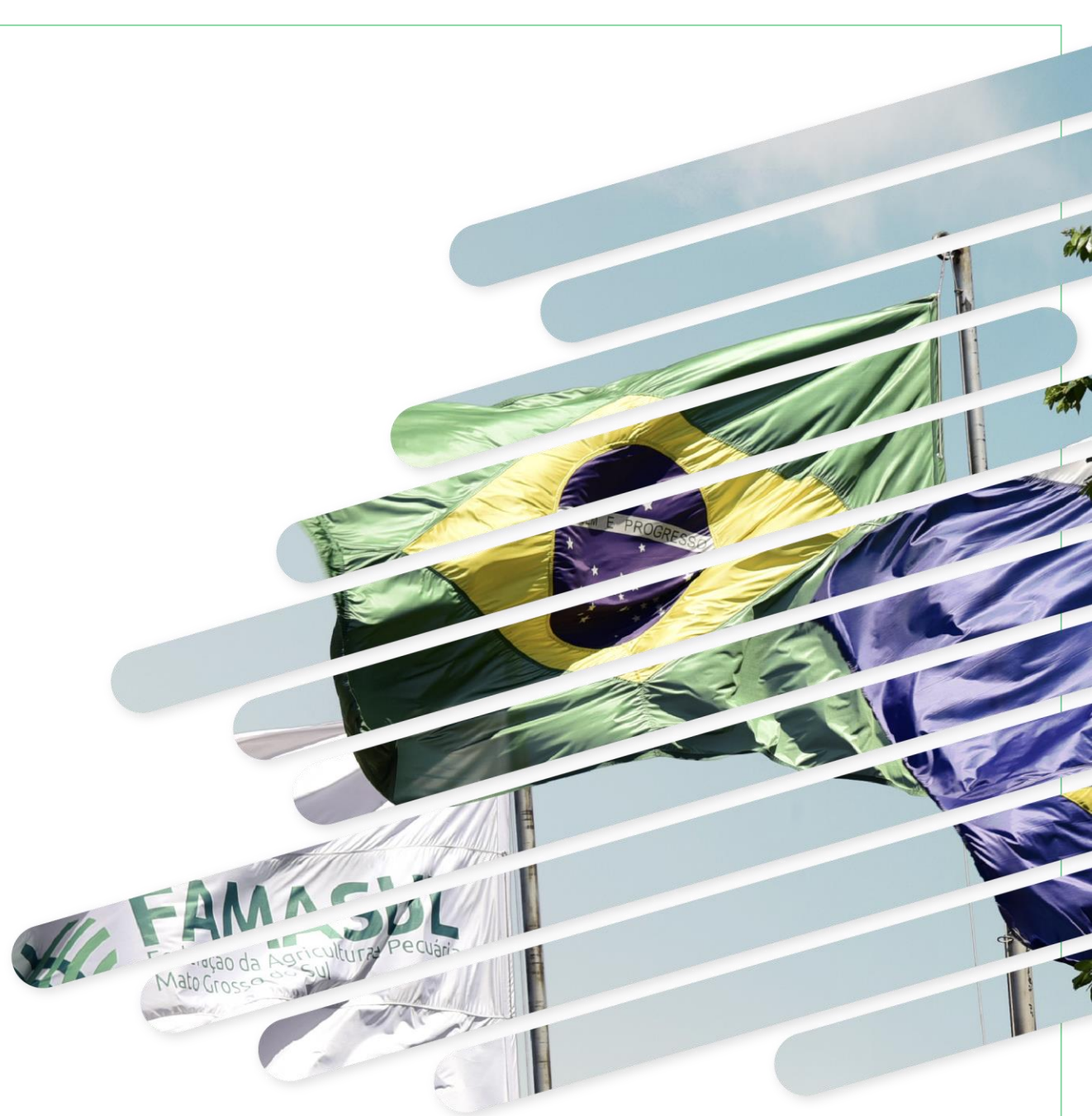
1º Tesoureiro

Fábio Olegário Caminha

1º Secretário

Lucas Galvan

Superintendente do Senar - AR/MS



APROSOJA/MS - 2024/2026

Diretoria Executiva

Jorge Michelc

Diretor presidente

Andre Figueiredo Dobashi

Diretor vice-presidente

Paulo Renato Stefanello

Diretor administrativo

Pompilio Rocha Silva

2º Diretor administrativo

Fábio Olegário Caminha

Diretor financeiro

Malena de Jesus Oliveira May

2º Diretora financeira

Diretores Regionais

Lucio Damália

Geraldo Loeff

Eduardo Introvini

Diogo Peixoto da Luz

Conselho Fiscal

Luciano Muzzi Mendes

Sérgio Luiz Marcon

Thaís C. Faleiros Zenatti

Luis Alberto Moraes Novaes

Gervásio Kamitani

Fábio Carvalho Macedo

Conselho Consultivo

Almir Dalpasquale

Christiano Bortolotto

Juliano Schmaedecke

Mauricio Koji Saito

Assessoria Executiva

Crislaine Oliveira

Analista de Comunicação

Joélen Cavinatto

Sinuelo Agro Comunicação

Kelson Ventura

Assessor Administrativo

Raissa Santana

Assis. Administrativo

Tauan Almeida

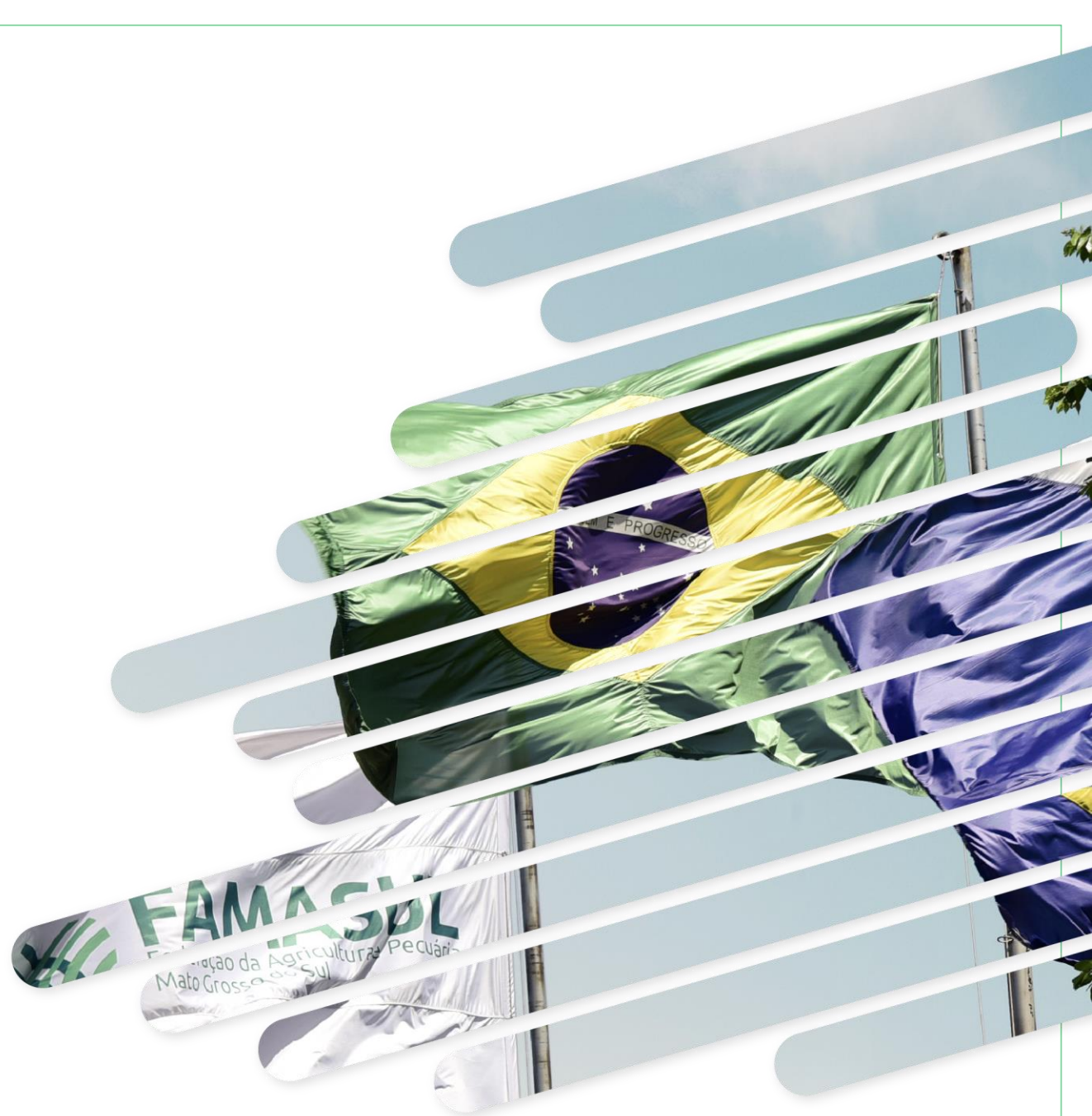
Gerente Institucional

Teresinha Rohr

Coord. Finan. e Contábil

Gislaine Alencar

Assis. Finan. e Contábil



EXPEDIENTE

Tamiris Azoia de Souza

Coordenadora Técnica

Tamiris.souza@senarms.org.br

Dany Correa do Espírito Santo

Coordenador de Campo

coordcampo@aprosojams.org.br

Flávio Augusto Faedo Aguenta

Assistente técnico

tecnico@aprosojams.org.br

Gabriel Balta dos Reis

Coordenador Técnico

coordtecnico@aprosojams.org.br

Jean Carlos da Silva Américo

Analista Técnico

jean.americo@famasul.com.br

Lucas da Silva Almeida

Assistente técnico

tecnico1@aprosojams.org.br

Lenon Henrique Lovera

Consultor Técnico

Lenon.lovera@famasul.com.br

Mateus Meaurio Fernandes

Analista de Economia

economia@aprosojams.org.br

Valesca Rodriguez Fernandes

Coordenadora do CEMTEC/MS

vfernandes@semagro.ms.gov.br

Vinicius Banda Sperling

Meteorologista | CEMTEC/MS

vsperling@semagro.ms.gov.br

Analistas de Geoprocessamento

Eduardo Amorim

Eveline Bezerra

Stael Ribeiro

Equipe de Campo

Adriana Jara

Aldinei Corrêa

Alexandre Soares

Arywander Araújo

Diego Batistela

Geizibel Gomes

Giovanny Vilela

Gledson Gimenez

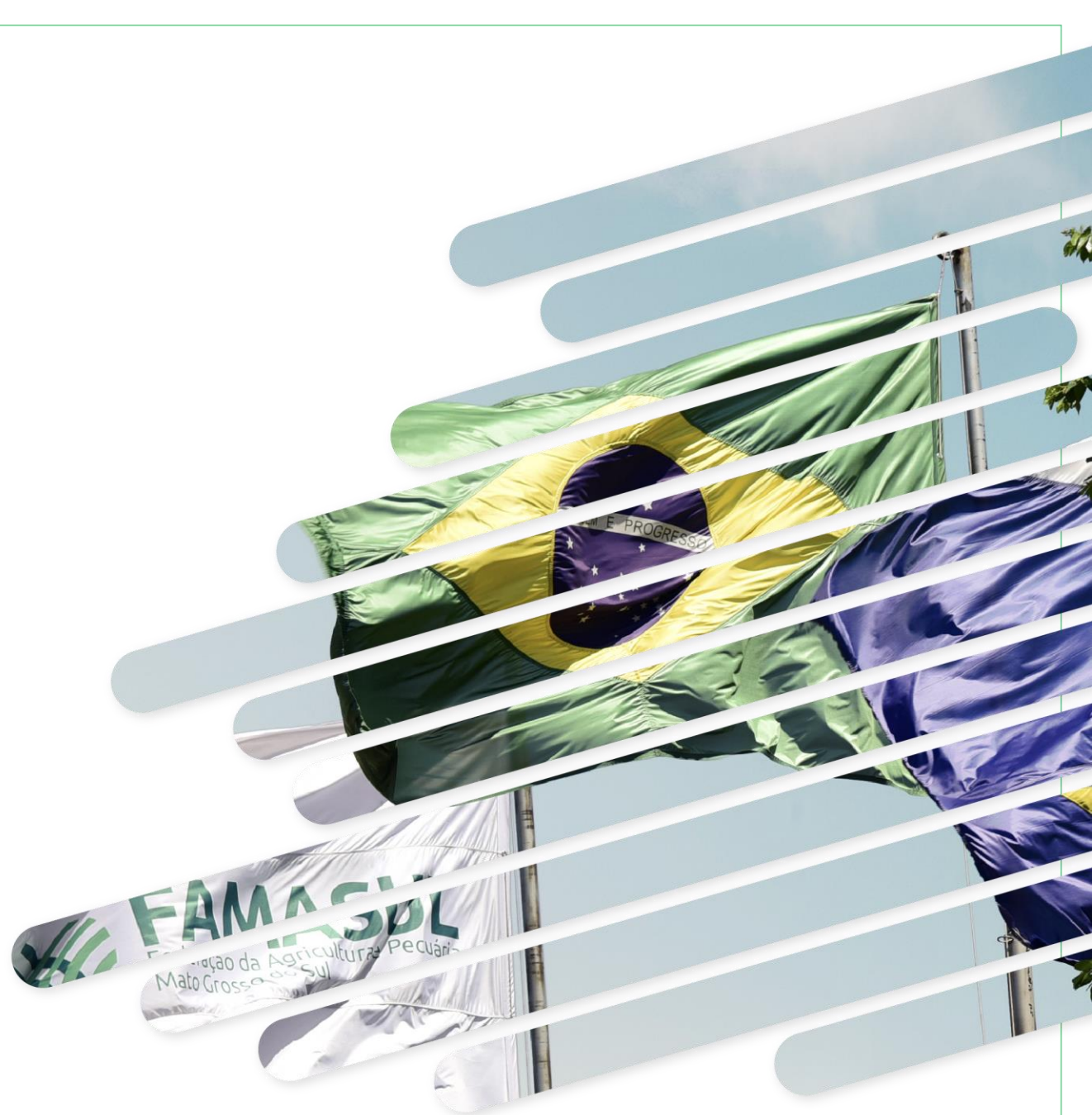
José Alberto Santos

Luan Aparecido

Patrícia Vilela

Wesley Luan Santana

Wesley Vieira



Realização:



SEMADESC
Secretaria de Estado
de Meio Ambiente,
Desenvolvimento, Ciência,
Tecnologia e Inovação



Parceiros:



R. Marcino dos Santos, 401. Bairro Chácara Cachoeira II - Campo Grande - MS
(67) 3320-9750 ou (67) 3320-9724

portal.sistemafamasul.com.br
senarms.org.br

